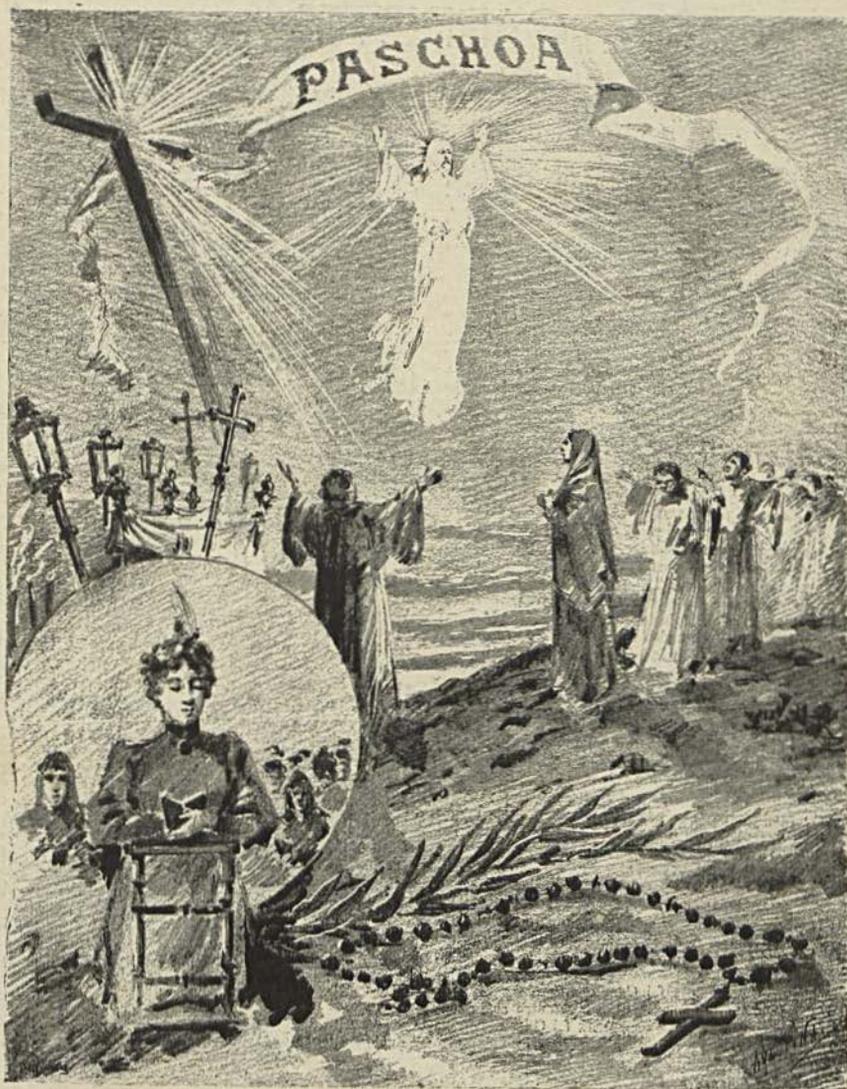


# BRASIL-PORTUGAL

1 DE MAIO DE 1900

N.º 31



Allegoria de Augusto Pina



## GARRETT

Pelo brilho litterario, pelo valor dos argumentos, pela eloquencia da exposiçao e pela magnitude do assumpto, deve esta pagina ser honrada com a mensagem que o Atheneu Commercial do Porto dirigiu aos deputados da nação, confiando a redacção d'ella áquelle que tendo a gloria de ser conterraneo de Garrett é um dos grandes, raros escriptores do nosso tempo. Portanto, em vez de uma das chronicas que quinzenalmente firma n'esta pagina o nome de Ramalho Ortigão, reproduzimos a mensagem que elle escreveu.

Os abaixo assignados, cidadãos da antiga, muito nobre e sempre leal cidade do Porto, veem por este meio juntar os seus votos aos já enunciados por numerosos portuguezes, para que, por determinação do poder legislativo, sejam trasladados para o PANTHEON NACIONAL da egreja dos Jeronymos os restos mortaes de João Baptista Leitão de Almeida Garrett, Visconde de Almeida Garrett.

Honar a memoria dos grandes compatriotas, estreitando assim os laços de sympathia e de solidariedade que prendem o homem á terra em que nasceu, á raça do que procede e á sociedade do que faz parte, reconstituindo por tal modo a synthese moral de cada povo, profundamente abalada pelo progressivo arrefecimento da antiga fé no inquieto eoracão das gerações modernas, é um indeclinavel é sagrado dever de legisladores, que temos por superfluo definir perante a esclarecida intelligencia dos Senhores Deputados.

Enumerar os altos e incomparaveis titulos de GARRETT á gratidão portugueza seria injuriar a capacidade da Assembléa a que os abaixo assignados teem a honra de se dirigir. Toda a gente sabe que os grandes escriptores de um povo, pelo simples facto de enriquecerem a sua litteratura, prestam á grandeza moral, á grandeza geographica e á defesa d'esse povo, um serviço maior que o de todas as guerras e de todas as conquistas. Porque o primeiro de todos os elementos de uma nacionalidade é a sua lingua, eterno baluarte, feito de tradição, de poesia e d'arte, resistente a toda a invasão das armas, inconquistavel e indestructivel. Foi pela constituição do idioma patrio, pela differenciação d'elle entre os dialectos peninsulares, e pelo progressivo engrandecimento com que os nossos litteratos e os nossos poetas conseguiram tornar a lingua portugueza uma das mais plasticas, das mais sonoras e das mais bellas do mundo, que nós nos separámos da nossa honrada e gloriosa mãe a Hespanha. Foi pela força e pela independencia da lingua que fundámos e defendemos a independencia do territorio. E' pela lingua que, tão minguados e diminuidos, ainda hoje vivemos e espiritualmente dominamos sobre uma das mais vastas possessões do globo, na America, na Africa, na Asia.

Esta lingua bem fadada foi Camões que a fez refulgir, sob a sua forma definitivamente litteraria, entre as linguas mais cultas da Renaissance. No seculo XIX foi GARRETT quem a refundiu para todas as conveniencias da moderna vida europeia. Foi elle quem a desentorpeceu da immobilidade asctica de dois seculos de clausura. Foi elle quem em todas as articulações a sacudiu da presumida enfatução academica dos arcades e dos elmanistas. Foi elle quem a retemperou e corrigiu na tradição do povo, embecendo-a na limpida corrente da sua poesia nativa, impregnando-a de todas as emanções

do torrão natal, dando-lhe uma inesperada viveza de sol e d'ar livre, um novo e saudavel perfume d'urze, de giestas e de estevas, tornando a fluida como o azeite dos nossos olivares, vermelha e espumosa como o mosto dos nossos vinhos, saudosamente sussurrante como as asinheiras dos nossos montados, ondulosa como as cearas dos nossos campos, matisada e doce como se n'ella vicejasse todas as nossas flores da serra, e por ella escorresse, louro e coruscante, todo o mel das nossas colmeias.

Por meio d'esse instrumento, tão genuinamente nacional, dotou GARRETT a sua patria com toda uma nova litteratura, pondo em vernaculo e fazendo circular, na tribuna, na imprensa, no drama, no romance, no poema, na critica historica e na critica d'arte, todas as ideias, todos os sentimentos e todas as aspirações do mundo renovado pelas profundas revoluções sociaes e philosophicas do nosso tempo.

A esta cidade do Porto, que foi seu berço, consagrou elle um livro, que os abaixo assignados consideram o mais querido monumento da sua terra. Pelo seu premeditado e encantador anachronismo a narrativa do *Arco de Sanct'Anna*, tendo por thema uma revolta portuense do seculo XIV, é a imagem mais integral e mais luminosa da vida íntima e da vida municipal d'esta cidade, já como aguerrido burgo da idade media, já como cidadella inexpugnavel das liberdades modernas. Se um cataclismo fizesse desaparecer do mundo a cidade da Virgem, nas paginas immortaes do *Arco de Sanct'Anna*, sobreviveria para a posteridade o antigo e glorioso castro portugalense, com o seu profundo sentimento localista, com o entranhado e cioso amor dos seus foros, com a humilde e paciente laboriosidade dos seus mestieiras e dos seus burguezes, em torno da velha cathedra do seculo XIII, nos antigos bairros da Sé e da Banharia, ao longo das ingremes conostas, que do paço acastellado dos seus bispos serpenteiam pelos declives da Pena Ventosa, angustiadas e escuras, rumorosas de vida e de trabalho, atravez das muralhas desmoronadas de Afonso IV e de Pedro o Cru, pela Chã das Eiras e por Cimo de Villa, desembocando pelos arcos da Senhora Sanct'Anna e da Virgem da Vandoma, pela Porta do Olival e pela Porta Nobre, e alargando-se successivamente até se espraíarem nas alminhas suburbanas de S. Cosme, de Paranhos, de Cedofeita e de Miragaia. Essas sacrosantas memorias da nossa terra outros escriptores as fizeram egualmente conhecidas; nenhum como GARRETT as tornou amadas.

A transladação para o PANTHEON DOS JERONYMOS dos restos d'aquelle de quem tanto nos gloriamos, pedem-a os abaixo assignados aos Senhores Deputados da Nação, em nome da honra nacional; pedem-a pela Patria e não pelo cidadão a quem essa consagração é devida; porque para a maior gloria de Almeida Garrett basta-lhe o nome do seu epitafio. Em qualquer lugar de Portugal em que repousem os seus despojos mortaes, sempre a terra maternal será leve e benigna ás cinzas d'um coração que tão ardentemente a amou!

Porto e Secretaria do ATHENEU COMMERCIAL DO PORTO, 6 de abril de 1900.



# A procissão da Saude

**S**AUDE, Senhora! Virgem, dae-nos vida! N'essas preces populares dirigidas por milhares de mães e de filhos, em homenagem piedosa á pequenina capella da Guia, vae toda uma tradicional devoção pela imagem da Santa que annualmente, nos primeiros dias da paschoa e da primavera, atravessa as ruas da capital, á luz clara de um sol de abril, seguida por quasi todo um exercito.

Ha mesmo no catholicismo quem não aceite o culto externo, que a muitos se affigura até desrespeitoso, mas quando a realisação d'esse culto envolve qualquer cousa de tradicional n'um povo, tentar contrariar-o, é um erro. Quasi todas as procissões religiosas que hoje se fazem em Lisboa veem ou d'essa tradição ou então de qualquer legado expresso e terminante. A da Saude data já de seculos. Em 1569 uma ordem real mandou realisa-la, fazendo sahir, em acção de graças pela peste que desaparecera, o pequenino andor de S. Sebastião até Xabregas, n'um dia, recolhendo no seguinte, com passagem pela cathedral e pela egreja de S. Domingos. Longos annos ella se fez, soffrendo varias transformações até que cahiu em desuso. Mas chegou ao seculo XIX, o seculo actual segundo uns, o seculo que já la vae, na opinião de outros, e depois do cholera, por um voto da officialidade de artilheria, em 1858, reaparece a solemnidade e até hoje tem conservado inalteravel, e cada vez com maior brilho, o seu passeio, da pequena capella onde o povo vae pagar as promessas junto ao altar da Senhora Boa e Milagrosa, até á velha e artistica cathedra

dral e d'ahi, seguida por todo o cabido da Sé, até á historica egreja hoje de Santa Justa e Rufina, que não é outra senão o vasto templo de S. Domingos.

Saude, Senhora! E a saude volta ao berço dos pequeninos, ao leito dos velhos, e uns e outros seguem-a n'esse dia de primavera, marchando respeitosa mas a custo, atraz do andor florido, onde a Imagem da Santa parece sorrir-lhes n'um sorriso benéfico de bondade e alegria. Alegria sim,



O infante D. Alfonso, procedendo o andor



Em frente do Theatro de D. Maria

porque é essa em verdade a nota mais característica de todo esse luzido cortejo.

Alegre, como o sol que n'esse dia nos aquece, alegre como a quadra que se segue á Ressurreição de Christo, alegre como

a alma popular, crente e entusiastica, alegre como os sons estridentes

dos clarins militares que a acompanham,

alegre finalmente como o sorriso das

creanças, como a at-

mosfera perfumada de uma manhã de abril,

porque é sempre n'esse mez que ella se faz,

logo na primeira ou segunda semana depois da Alleluia.

E quantas alleluias não celebra essa festa, em tantos lares, e em tantas familias! Todas essas flores que cobrem o andor

da Virgem tem uma historia, cada um dos vultos que forma essa multidão compacta que a segue é um drama, drama pungente que acabou bem mas cuja recordação accorda, ainda mesmo na alegria douda de um resultado feliz, muita lagrima e muito susto, lagrima pelo passado, susto do futuro que só a creença apaga e destrõe. Creença, lenitivo unico dos que padecem e ideal dos que pensam!

Assim, explica-se o culto externo, porque aviva na alma do povo um sentimento que lhe insuffle coragem e confiança. Já não é a mesma multidão de ha seculos, apavorada e louca que invoca da Santa, levada em triumpho, o milagre que a civilisação contraria; é sim a multidão agradecida que a saúda á sua passagem, no reconhecimento piedoso do que lhe deve e do que d'ella espera e confia...

Destruir essas tradições, seria rasgar a historia. De todas as procissões religiosas é esta a que conserva inalteravel o seu brilho. Os annos, longo de o diminuirem, avivam-o pelo contrario, cada vez mais, porque o acompanham a creença e o fervor publicos. E' que ella representa a mais do preto catholico, a homenagem de gratidão prometida em horas lancinantes e tristes, e cumprida ao primeiro ensejo alegre. O povo concorre a ella, com devoção e com entusiasmo, devoção pela Imagem a que recorreu no desespero da sua dor e entusiasmo



Ao sahir da Sé



Um aspecto da procissão

A procissão da Saude não recorda nenhuma d'essas datas, mas celebra o desaparecimento de um grande mal epidemico, e satisfaz a alma popular.

Na multidão que a segue, agrupam-se todos, ricos e pobres, plebeus e nobres, homens rudes e homens illustrados. Predomina n'ella, sempre, o elemento militar especialmente soldados e officias da arma de artilheria, desde o general commandante até ao moço infante, irmão de El-Rei, que é hoje tenente coronel d'essa arma. Sobre as suas fardas reluzentes, ostentam as opas azues e brancas, as côres nacionaes, como se cada uma d'ellas fosse feita de um pedacinho da bandeira portugueza. Azul e branco é ainda o manto que cobre a Imagem de Nossa Senhora, azues e brancas as azas dos anjinhos que a precedem, azul e branco as côres predominantes no trajar de gala que as damas ostentam n'esse dia festivo e alegre.

Ahi tem os leitores do *Brasil-Portugal* varios *croquis* da procissão. Lá vem o andor da Senhora, coberto de rosas, mais alem a Imagem do juvenil S. Sebastião que nos faz lembrar no seu mysticismo aquelle outro vulto heroico do moço Rei que desaparece na historia, envolto no mysterioso segredo da sua sorte, e depois o Cabido da Sé, os altos dignitarios da igreja portugueza, as basicas de Santa Maria e Patriarcal, seguidas de forças

dé todos os regimentos aquartelados na capital, marinheiros, caçadores a pé e a cavallo, infantes, artilheiros, engenheiros, com as suas bandas e charangas espalhadas por todo o cortejo, ao qual imprimem uma nota festiva as marchas triumphaes. Para se ter uma ideia do luzimento d'esse cortejo, basta dizer que n'elle figuram milhares de pessoas. Este anno, acompanhavam-o 83 anjos. A procissão sahe da sua capella muito cedo, logo pouco depois das 9 horas da manhã, recolhendo perto das duas da tarde, hora a que então a multidão se espalha pela cidade, que n'esse dia redobra de concorrença e de animação, assemelhando-se o movimento constante das ruas ao usual nas grandes capitães.



O andor

Abril 1900

pela festa que realisa o cumprimento da sua promessa. Ha n'esse entusiasmo muito de respeito catholico, mas sente-se que ha tambem muito d'essa curiosidade natural que todos os povos mostram ter por tudo quanto o distraia de graça. Dizia uma vez um bello espirito que a morte apagou ha annos, por mal das letras patrias, que os Governos precisavam de inventar festas para distrahir os povos, porque aquelles que as não tinham distrahiram-se com a politica — que é a peor das distrações tanto para os povos como para os governos. Assim é, com effeito, e não se percebe muito bem como é que Portugal, cuja historia está cheia de datas gloriosissimas, não tem ainda hoje uma grande festa nacional. As procissões, excepção d'esta, não despertam já muito a curiosidade publica, e uma ou outra das mais apparatusas está reduzida hoje ás porporções mais simples mais modestas, como a do Corpo de Deus onde figura ainda o S. Jorge, o velho Santo Soldado, montado no seu cavallo branco, mas que dá apenas uma pequena volta á roda do Largo da Sé. Fez-se em tempo uma tentativa de celebração da data de 24 de julho, a entrada do exercito libertador em Lisboa, mas ou porque a politica percebese o que de caricato havia festejar uma Constituição que ella rasgava todos os dias, a torto e a direito, ou porque o proprio povo se não mostrasse disposto a deitar foguetes pela liberdade, que pouco a pouco lhe restringiu, o caso é que tambem essa festa acabou, e agora Lisboa apenas de annos a annos, apanha um Centenario para seu entretenimento. Pois que ficasse ao menos um anniversario de Centenario, todos os annos; a recordar ao povo feitos heroicos, a proporcionar-lhe festas alegres, uma data — e ha tantas! — cuja historia podesse agrupar todo o paiz, fosse qual fosse o sentimento politico de cada um: a de 10 de junho, por exemplo, em que se festejou ha annos Camões e o seu poema, tornado desde então conhecido do povo que, nunca, antes d'isso, por certo pensára nos Lusíadas e no grande poeta que os traçára em estrophes, cada uma das quaes é todo um canto de ardor patriotico.



A procissão sahindo da capella de Nossa Senhora da Saude

## IN HOC SIGNO VINCES

## I

Feliz epocha, em mil e quinhentos descobriu-se este immenso Brasil, região de ineffáveis portentos, sob um céu do mais nítido anil.

## ESTRIBILHO

Se o Brasil é tão rico e fecundo, tributemos ao Filho de Deus gratidão e respeito profundo, a despeito dos ímpios athens.

## II

Tres de Maio é o dia sublime da invenção do madeiro da cruz, instrumento que os homens redime, dando morte affrontosa a Jesus.

## ESTRIBILHO

Se o Brasil é tão rico e fecundo etc.

## III

No cruzeiro parece inspirado esse audaz Lusitano Cabral,

que, por ter bem *seguro aportado*, veiu a ser navegante immortal.

## ESTRIBILHO

Se o Brasil é tão rico e fecundo etc.

## IV

Muitas minas auríferas temos, n'ellas o ouro está sempre a luzir, e é por isso que já não descremos das promessas de bello porvir.

## ESTRIBILHO

Se o Brasil é tão rico e fecundo etc.

## V

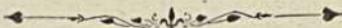
Refractarios e rijos diamantes, excedentes em luz ao rubim, são riquezas, que ha'hí, deslumbrantes, sem que o tempo lhes possa dar fim.

## ESTRIBILHO

Se o Brasil é tão rico e fecundo etc.

Barbacena, Minas Geraes, Brasil.

P.<sup>o</sup> Corréa de Almeida.



## Arte e industria brasileira



Bernardo Pereira de Carvalho

**G**RANDE industrial em toda a accepção da palavra, primoroso artista, é d'aquelles que dão equal brilho á terra a que pertencem e áquelle onde cultivam e exercem as suas aptidões.

O sr. Bernardo Pereira de Carvalho nasceu em Portugal, não tem ainda 60 annos, e reside ha 22 no Brasil. Como simples operario de marcenaria entrou no Rio de Janeiro para a casa Moreira Santos em 1870, e dois annos depois tal proficiencia revelara na sua arte, que lhe conquistou um diploma de honra na Exposição Industrial d'esse anno. E os creditos da fabrica, sob o seu impulso, o seu gosto, e sua competencia, sobem dia a dia, e mais ainda se firmam e augmentam quando em 1878 Bernardo de Carvalho é nomeado gerente. As obras de arte succedem-se e multiplicam-se correndo parilhas com os mais apreciados trabalhos de produção estrangeira. Socio da firma Moreira Carvalho & Comp.<sup>o</sup> em 1884, o laureado artista empesouh entorpos cada vez mais profucos para fazer da sua casa a primeira da America do Sul e consegue-o fi-

nalmente em 1890 fundando a Marcenaria Brasileira n'um vasto edificio construido para esse fim com grossos capitães.

E' ao espirito comprehendedor, activo, artistico e utilissimo d'este honrado industrial, que se presta hoje homenagem n'esta Revista, publicando ao lado do seu retrato a cadeira expressamente feita para o Presidente da Republica, que é, como os nossos leitores podem ver, uma verdadeira obra d'arte.



A cadeira presidencial

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL, alegoria de Jorge Collaço





Desenho de CELSO HERMINIO



## Dr. Egas Moniz Barreto de Aragão

(PETHION DE VILLAR)

AQUI está um nome que já não é desconhecido dos leitores d'esta Illustração, pois figura com brilho no nosso Numero Extraordinario consagrado ao descobrimento do Brasil.

Medico e poeta prova mais uma vez que

*não fazem damno as musas aos doutores*

e estas aptidões tão diversas ainda com a de jornalista augmentam e realçam a individualidade de Egas Moniz de Aragão.

O seu pseudonymo de Pethion de Villar é um verdadeiro nome de guerra na litteratura brasileira, onde tem um lugar de honra os seus versos. Pertencendo tambem á redacção do *Diario de Noticias da Bahia* é um dos mais populares e queridos poetas d'aquella cidade, e versa a lingua franceza, escrevendo versos á maneira de Heredia e de outros parnasianos illustres, com tal primor e tanta arte, que o nome do poeta bahiano é dos raros nomes de brasileiros conhecidos e apreciados em França.

Descendente de Egas Moniz, a grande figura historica de Portugal do primeiro seculo, neto de Francisco Barreto de Menezes, que foi governador geral do Brasil, aquelle a quem hoje tributamos este preto pertence-nos tambem a nós pela tradição e pelo sangue.

Os versos de Pethion de Villar publicados em jornaes e Revistas formariam grossos volumes. Brevemente vão entrar no prelo os que tem estes titulos:

- Bustes et Médailles*, (Sonetos em francez).
- Turris eburnea*, (Lyricos).
- O livro do Amor e da Morte*, (Poemas e sonetos).
- Rimas Vermelhas*, (Poesias de combate).
- Idola Caverna*, (Symbolismos).
- Vigilia das Armas*, (Primeiros versos).
- Capetinhas Azues*, (versos humoristicos).

Poemas publicados em avulsos:

*Os orphãosinhos*, *Nox Patriae*, *Ode a Emile Zola*, *O final da Cachoeira*, de Paulo Affonso (traduzido em francez).

# O sanatorio do forte do Junqueiro

Os nossos leitores de Portugal tem tido em toda a imprensa noticia circumstanciada d'esta instituição benemerita, e por tantos titulos sympathica; mais uma vez lhe vamos fallar n'ella. Mas é aos nossos leitores do Brasil, principalmente, que hoje consagramos esta pagina, para lhes dar a conhecer uma das iniciativas mais bellas e de maior alcance que entre nós se pretende levar a effeito, se continuarem a favorecerem a a bemquerença e o auxilio do publico.

Bastante se tem conseguido até agora, porquanto está já de pé o edificio, construido sobre o antigo forte do Junqueiro, sobre o Oceano, n'um dos pontos mais saudaveis e pittorescos, entre S. Julião da Barra e Cascaes; e alguns donativos se contam já; e uma *boule de neige*, avolumando dia a dia, vae reunindo um peculio que servirá de auxilio aos pesados encargos prevenientes da missão salvadora que a criação d'este sanatorio tem em vista.

E' apenas um inicio, e justas esperanças se fundam



Sanatorio. — Vista do poente

sobre a philantropia e caridade dos dois paizes irmãos, Brasil e Portugal, que não deixarão de concorrer para um fim tão humanitario.

E' o sanatorio do Junqueiro o primeiro que no genero se fundou entre nós; foi a primeira instituição que disse practicamente ao paiz: — Quereis pôr um dique á tremenda devastação da tuberculose, que vos arrebatou os entes mais queridos? não resumae os esforços, muitas vezes inuteis, em combater o mal depois de arraigado e irremediavel; procurem evital-o desde a sua origem.

E' esse o fim dos sanatorios, instituidos em todos os paizes, sob a acção regeneradora do ar maritimo, no tratamento hygienico de creanças escrophulosas, rachiticas ou anemicas, que, abandonadas ao seu mal, em breve seriam invadidas pela tísica, condemnando-as a uma morte certa ou a uma vida miseravel.

O sanatorio do Junqueiro está accomodado á installação de 24 creanças, disposto, porém, por forma a ser accrescentado, apenas as circumstancias o permitam.

A mesma força de vontade, persistente e energica, que tantos obstaculos e difficuldades tem sabido vencer, temos fé que levará a bom termo a sua obra do bem. O talentoso clinico dr. José de Almeida, que ha tantos an-

nos lucta n'esta ideia, ha de encontrar na caridade publica o auxilio que tanto merece; aos nossos leitores do Brasil recommendamos esta sympathica instituição, para a qual poderão contribuir por meio de subscrição, ou de donativos, ou de legados. Uma circular, que em breve será distribuida, explicará a melhor maneira practica.

Do Brasil tem vindo para Portugal, em todas as occasiões, valiosos recursos, sempre que se tracta de uma obra verdadeiramente benemerita; eis um ensejo admiravel para esse solidario sentimento de fraternal caridade se manifestar por mais uma forma. Todo o obulo será bem vindo; toda a pedra, a mais pequena, carregada para este edificio, destinado a concorrer para a regeneração d'uma raça com a extincção d'um mal terrivel, representará algumas vidas salvas, muita dor poupada, muita esperança renascida, muitas bençãos do ceu sobre aquelles que, do seu bem estar ou da sua abundancia, destinarem uma parcella, minima que seja, para o alivio dos que soffrem ou dos que a morte pretende empolgar.

Uma grande e poderosa cruzada se ergue em todo mundo culto contra a tuberculose; de todos os meios, porem, aquelles que a melhores e mais proficuos resultados conduzem são os que tractam de prevenir o mal, melhorando as condições da habitação, do alimento, do meio em que as creanças tem de viver. Deve ser essa uma função geral das sociedades, o cuidado permanente dos poderes publicos,

auxiliados pela iniciativa particular. Essa iniciativa encontra a sua melhor forma no sanatorio, que recebe as creanças empobrecidas no seu organismo e com a vida em perigo, pela invasão d'um mal que começa de manifestar-se na forma da anemia, do rachitismo ou da escrophulose, para attingir depois as proporções de uma tísica fatal; essas creanças, rodeadas de todos os cuidados da hygiene,



Dr. José Joaquim de Almeida



D. Maria Albina Baracho Encerrabidas



João d'Arriaga

entrega-as á salutar acção da atmosphera oceanica, cria-as ao ar livre, beijadas pelo sol e bafejadas pelo mar, e breve as restitue curadas, fortes, validas, podendo ser na sociedade um elemento de trabalho e de utilidade.

Juntamente com as perspectivas do edificio onde se vae instalar o sanatorio, apresentamos os retratos de tres benemeritos de uma tão auspiciosa obra: — o do dr. José de Almeida, residente em Oeiras, o sympathico iniciador, o propugnador corajoso, a alma da instituição; o da sr.<sup>a</sup> D. Maria Albina Baracho Encerrabódes, uma bemfeitora emerita, que do seu bolsinho tem já cedido importantes quantias para a construcção do edificio; e o do sr. João de Arriaga que, no mais completo desinteresse, planeou, traçou e dirigiu a construcção sobre os alicerces do antigo forte, dotando-o de accommodações amplas, que obedecem ás melhores condições hygienicas, e guardando-lhe um certo caracter pittoresco, como o que resulta do aproveitamento das guaritas para ornato. A medicina e a arte de construcção juntaram os seus conhecimentos e esforços para a realisação d'uma obra modelar; e é abençoado o oiro que, saindo do bolso particular de uma senhora, poz já de pé um edificio cujos infantis e infelizes habitantes aguardam apenas que outras almas caridosas venham trazer os meios necessarios para a sua installação, alimentação e curativo.

Esta homenagem que prestamos aos meritos dos que tanto se tem dedicado para que em realidade se torne uma tão salutar instituição, devia estender-se a outros, que lhe tem dado o melhor da sua boa vontade e dos seus esforços; e entre esses estaria em primeiro lugar o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, conhecido de todo o paiz, conhecido em todo o Brasil, respeitado em ambas as nações, tão irmãs nas tradições e nos sentimentos.

Tambem poderiamos aqui enumerar os diversos donativos que da parte do governo e de alguns particulares se receberam para a edificação do sanatorio, a começar pela cedencia do antigo forte; como seria tambem interessante a descripção do edificio, com todas as accommodações de que dispõe.

Não nos sobra, porem, espaço para uma mais ampla

consagração. O que fica dito bastará para dar aos nossos leitores a ideia do alcance de tão meritoria obra, e para acordar no coração das pessoas boas e caridosas, — algumas das quaes, quem sabe? terão talvez filhas e parentes nas garras crueis da tuberculose —, a ideia de virem em socorro das creancinhas pobres, que se pretende salvar de uma morte certa; creancinhas que serão os trabalhadores e as mães de familia de amanhã.

O que fica dito bastará para pôr em relevo a benemerencia de quem empreendeu uma obra tão sympathica e tão consoladora, encontrando auxiliares tão dedicados, e na sua propria individualidade uma força tão grande de impulsão e de resistencia que não tem conseguido emorecel-o nenhuma difficuldade, nenhum obstaculo. Ainda hoje essas difficuldades e obstaculos são grandes; mas serão de certo egualmente vencidos, desde o momento que no espirito de todos entre a convicção de que seria quasi um crime, n'esta altura, deixar morrer, por falta de recursos, o que chegou já a um tão notavel estado de progresso.



Sanatorio. — Vista do nascente

O que falta agora? Apenas uma receita certa para a installação das 24 creancinhas com que o sanatorio pretende iniciar a sua obra do bem. Não sendo relativamente grande essa quantia, a subscrição publica e donativos facilmente a cobrirão.

Deve vir principalmente das creanças, visto que a creanças é destinado, esse indispensavel auxilio.

Mães de familia, aqui tendes um ensejo de encaminhar na practica da caridade bem entendida o espirito e o coração dos vossos filhos. Aqui tendes uma occasião de lhes ensinar a dirigir os impulsos bons das suas almas infantis na escolha daquillo que representa a verdadeira desgraça e a verdadeira miseria, acedindo, não só a um mal de momento, e a um mal individual, mas á propagação d'elle pelas gerações futuras.

E' notavel o depauperamento physico do homem, principalmente nos centros mais populosos, influndo na sua intellectualidade e até no seu caracter, não fallando já na influencia produsida sobre o trabalho social; é assustadora a percentagem dos que a tuberculose vae victimando dia a dia! Acudir a esse mal é um dever de todos nós, um dever social. A criação do sanatorio maritimo do Junqueiro, o primeiro que apparece em Portugal, representa o primeiro passo no caminho desse dever.

Leitores, amparae o sanatorio do Junqueiro! dae-lhe elementos de vida e de prosperidade! E sereis abençoados!



Sanatorio. — Vista do sul

# O Padre ANTONIO VIEIRA

(No Brasil)

Voltei o olhar a quem do sol que hoje irradia  
E contemplei, na tela escura do passado,  
O vulto colossal de um homem levantado  
Sobre a montanha aliva e bella da Bahia.

Seu corpo, já curvado ao peso do lidar,  
Velha roupeta negra unicamente cobre;  
Ao peito um Crucifixo — a venera mais nobre  
Que o serviço do bem pode condecorar.

Movem-se os labios seus ao fluxo impetuoso  
Da eloquencia christan que pasma as multidões;  
A fronte larga e branca, em gesto magestoso,  
Tem-n'a erguida para o céo, bebendo inspirações.

Em torno d'elle, a matta; em cima, o firmamento,  
Onde o sol espadana o brilho prateado;  
Ao redor o gentio, o seu gentio amado,  
Que lhe escuta a palavra e aprende o ensinamento.

Que quadro... Estou a vel-a, essa immortal figura,  
Dominando a montanha, augusta e sobranceira,  
Como estatua de luz, que a brenha brasileira  
Envolve n'uma enorme e esplendida moldura.

Vieira!... eu não te sigo a esteira rutilante  
Na culta Europa, em frente ás festas coroadas,  
Nem te vou escutar nas cathedraes doiradas  
De Roma e de Lisboa o verbo triunphante.

Não quero aquilatar-te o ouro precioso  
Da lyriçadna de escol na olympica opulencia;  
Nem é perante o sol da tua intelligencia  
Que eu agora me curvo, ó genio portentoso!

Enumere-te a historia os dotes singulares.  
Grandesa colossal em tudo, homem — prodigio;  
Vejam-te outros subir das honras ao fastigio;  
Eu quero apenas ver te á sombra dos palmarea.

Quero ver te, encurtando os vãos ao pensamento  
Para falar de Deus no incola tupy,  
Quero que me deslumbre a luz que sae de ti  
Nesse humilde, sublime e heroico abaixamento.

Rei que cae do throno, abraça o vil plebeu,  
Ou senta-se de par co'o triste proletario,  
Foste tu, reclamando a cruz do missionario,  
P'ra derramar na taba a luz do genio teu.

Morrão que cae dos rutilos espaços  
Dentro de escuro abyssmo em que se perde e morre;  
Caudal que esconde ao sol os seus possantes braços  
E no seio da terra a sepultar se corre.

Foste tu, despresando o hymno da homenagem  
Que te cantava aos pés a fama universal,  
Para arriacar o peito á frecha do selvagem  
E abrir tambem caminho ao labaro immortal!

Como és grande ó Vieira, erguido na peanha  
Do amor ao Bem, á Fé e á civilisação!  
Amor que vem de Deus, e cuja força estanha  
Ao martyrio e á morte arrasta o coração!

Como és bello, arrancando ao intimo do peito  
O grito, a onda de luz, o hosanna á liberdade,  
E, da raça infeliz proclamando o direito,  
Como és bello a soffrer em nome da Verdade!

Bem hajas tu, heróe, prodigio, apostolo, santo,  
De duas patrias filho e de ambas lustre e gloria!  
Bem haja o teu labor, eterno de memoria  
Do brasileiro paiz, por quem lutaste tanto!

Rebrilha o nome teu, gravado na largueza  
Da historia, que te aponta aos moços como exemplo!  
Hão de dizel o sempre o lar, a escola, o templo,  
Onde quer que se fale a lingua portugueza!

Defensor da justiça, estrella da tribuna,  
Latego ardente contra a tyrannia vil,  
Tua gloria estará no cimo da columna  
Que aos seus heróes erguer o povo do Brasil.

Tardos embora, vêm os justos preitos nossos  
Cumprir o seu dever, sagrando te um tropheo  
E, se a sombra do ignoto esconde-nos teus ossos,  
A luz de nosso amor será teu mauseolo!

Bahia

AMELIA RODRIGUES.



LISBOA — Rocío e theatro D. Maria II

# BOMBAIM



Sumptuosa Estação dos Caminhos de Ferro

# NOTAS DA QUINZENA



O escultor Falguière

Um grande acontecimento, considerável entre todos, e que vai dominar o anno de 1900, assinala hoje, pelo seu festivo inicio, o primeiro dia d'esta formosissima quinzena de Abril. A Exposição de Paris abriu ao mundo a sua porta monumental, e começa exercendo sobre o animo do universo a sua acção irresistivel de bomba pneumatica, chamando a si os corpos e as almas que despoavam o resto da terra, como que atraidos por esse prestigioso poder hypnotico, que foi sempre, e hade ser sempre, o triumpho incomparavel da França. Do ruído esplendor que teve a primeira festa d'esse novo mundo, chega-nos apenas o echo amortecido pela grande distancia que a terra interpõe entre Paris e Lisboa; mas nem por isso vibra com menos intensidade a corda do enthusiasmo, que no espirito de portuguezes desferem sempre as grandes emoções da França. A nossa alegria, que neste momento participa da satisfação universal em presença de tão alto facto, é coherente com a dor que manifestámos á França pela morte de Pasteur, pela perda de Fashoda, pela condemnação de Dreyfus. Queremos celebrar tambem, neste dia, embora de bem longe, mas quanto em nossas forças caiba, o elogio do Trabalho, da Justiça, do Bello e da Bondade, neste dia em que o novo ideal da humanidade, pacifica e solidaria, parece afirmar-se, como nunca, sem restricções nem subterfugios. Os discursos de M. Loubet e M. Millerand, pronunciados em presença dos embaixadores de todos os soberanos, dos altos chefes do Exercito, e da fina flor intellectual do mundo, no acto solemne da inauguração, pela primeira vez nos disseram, e bem alto o disseram, que a Republica franceza, desembarcando-se resolutamente de todas as peias cesarianas e retrogradadas, quer propôr aos povos a edificação d'essa Cidade nova, d'essa luminosa Cidade, em que todos nós nos encontramos irmãos, e em que a verdadeira Alegria saberia illuminar o pacifico esforço dos individuos livres, eguaes e solidarios!

Por certo estarão no seu papel os pessimistas e os desalentados, que para tão nobres afirmações só encontram o commentario de Hamlet: «Palavras! Palavras! Palavras!» E' mesmo possivel, muito possivel até, que essas palavras sejam, amanhã, desmentidas por actos. Mas nem por isso será menos certo que taes palavras foram ditas; e quando os proprios chefes das nações se encarregar de proclamar estas verdades novas, é por que sentem bem proximo o desmoronamento dos velhos preconceitos.

Tem-se dito que a secção portugueza na Exposição de 1900 será, pelo menos — ridicula. Seja-nos permitido duvidar da sinceridade com que, a tal respeito, se tem feito afirmações tão insistentes. Nessa campanha de desprestigio e troça, movida por velhos odios ou recentes razões de queixa, visa-se principalmente uma personalidade, e isto é quanto nos basta saber, para que ponhamos de quarentena as más noticias que nos chegam de Paris. O que nos parece certo é que o nosso Commissario régio não deixará, de animo leve, que a secção a seu cargo nos envergonhe, depois de prompta. A julgar por algumas informações imparciaes, podemos suppôr que a representação de Portugal não será, precisamente, um horrivel crime. E comquanto tenha de ser muito sensivel, não só para nacionaes, como para muitos estrangeiros que visitaram a exposição portugueza de 1889, a ausencia de Raphael Bordallo Pinheiro na decoraçáo, e a actividade tão intelligente de Mariano Pina, desejamos acreditar que o Sr. Ressoano Garcia não consentirá que a secção portugueza de 1900 faltem em absoluto a elegancia e o bom gosto, e admittimos a possibilidade de uma representação, senão muito bella, pelo menos agradável, de Portugal...

Mas se admittirmos ainda a possibilidade de um completo *fasco*, não poderá servir-nos de desculpa a escassez de pessoal na collaboraçáo d'essa obra, nem a parcimonia dos orçamentos votados para a sua execuçáo. Com respeito aos orçamentos, o *Popular* se encarregar

de fornecer-nos curiosas informações, e em volta das quaes se tem feito, discretamente, um pequenino escandalão, pequenino é certo, mas muito picareasco; com respeito ao pessoal, além da troça que a *Parodia* nos serviu em successivos folhetins, e por onde passou, na corrida vertiginosa sobre Paris, a interminavel bicha de serviçoes ás ordens do Commissario régio — a criada de quarto e a criada de fóra, a cozinheira e o guarda-portão, o homem das hortaliças e o aguadeiro, o carvoeiro e o engraxador — tivemos uma informação, muito mais pittoresca ainda, do deputado republicano Sr. Alfonso Costa, e que o *Diario das Camaras* reproduz: disse *s'ex* que, tendo mandado reservar um logar no *sleeping-car* para se dirigir a Coimbra, quando chegou á estação dos caminhos de ferro encontrou todas as carruagens do comboio occupadas por illustres cavalheiros que marchavam para a secção portugueza da Exposição, e tão apertados iam, que elle, orador, se quiz seguir nesse mesmo comboio ao seu destino, teve de accommodar-se, como melhor poude, em cima da sua chapeleira! Mas a chronica não perdeu ainda a esperanza de ir tambem a Paris por conta do Governo, e nesta doce expectativa quer *suppôr* que, depois de aberto ao publico o pavilhão portuguez, seja possivel justificar, por alguma coisa mais edificante que a banda dos pretos de S. Thomé, a nomeaçáo de tão numerozo pessoal e o dispendio de tão avultadas sommas.

Quando assim aconteça, o que vivamente desejamos, teremos então todos esses escandalões e desperdícios reduzidos a uma especie de lenda das exposições, como agora tivemos a Lenda dos centenarios, tão superiormente exposta pelo nosso illustre e querido collega Sr. Lopes de Mendonça, na conferencia que lhe ouvimos na Associação dos Jornalistas. E só então se poderá fazer ao Sr. Ressoano Garcia a justiça de acreditar que não foi elle quem encobriu o caminho que levaram os quinhentos contos já gastos com a nossa exposição, como agora se fez a Bartholomeu Dias a justiça de reconhecer que foi elle quem primeiramente descobriu o caminho que nos levou ás Indias.

O povo, que quasi sempre acerta com a verdade em seus proverbios e ríffes, tem razão quando diz, em casos taes, que aquellos, que comem as castanhas, nem sempre são os mesmos a quem arrebenta a bocca. Assim, tendo sido Bartholomeu Dias quem indicou o caminho da India, foi depois Vasco da Gama quem teve as festas do centenario. Do mesmo modo que, tendo sido Alvarez Cabral quem descobriu o Brasil, é o Sr. Francisco Maria da Cunha quem, por esse facto, vai receber agora as felicitações do amavel povo nosso irmão.

Muito embora deixem de ir a quem toquem estas homenagens populares pela memoria dos grandes vultos, não só porque a Historia ande errada no registo de tão altos factos, mas ainda porque, no caso em que ella dêse a Cesar o que fosse de Cesar e a Pedro o que fosse de Pedro, seria impossivel contar com a presença dos Gamas e dos Cabraes nestas solemnes festas; muito embora assim seja, certo é que taes homenagens têm alguma razão de ser no proveito dos povos que as promovem e lhes imprimem o cunho de nobreza, de opulencia e de generosidade, com que o Brasil procura tornar verdadeiramente bella a celebração da sua descoberta por um navegador portuguez.

Os mortos, afinal, não vão tão depressa como dizem os tranczes. E quando elles foram grandes, e quando foram illustres, e quando foram bons, se não foi possivel conservar os seus cadáveres sob a cupula gloriosa d'um Pantheon, como todos nós, portuguezes, desejamos saber guardados os restos de Garrett; como a França tem os seus filhos mais illustres e como terá neste momento mais um — o seu grande Falguière — é bem certo que estas festas vão conservando, vão perpetuando, no respeito intimo e na admiração civica dos povos, a memoria dos seus heroes, dos seus sabios, dos seus escriptores e dos seus artistas...



# THEATROS



**P**ROSEQUIMO no seu honesto proposito de fazer pura arte, expungida de equivocadas facecias e pouco decorosos meios de armar ao dinheiro, deu-nos agora o theatro de

## D. Maria

a versão do *Acarento*, de Castilho, — mais uma peça, sem duvida, que, ao lado do *Frei Luis de Souza*, deve permanentemente fazer parte do repertorio classico do nosso theatro normal.

A critica ha muito que está feita sobre esta primorosa traslatação, para verso portuguez, da celebre comedia de Moliere. Mais brilhantemente talvez ainda do que succedeu com o *Tartufo*, esta versão portugueza do *Acarento*, demonstra quasi é inexgotavelmente bello e opulento o vocabulario portuguez, e que infinda série de harmo-

pretação é d'aquellas que definitivamente firmam na primeira categoria um actor, se Ferreira da Silva já de ha muito não houvera conquistado esse logar.

Tambem, por parte das restantes figuras, o desempenho é muito bom, merecendo especial registro a maneira intelligente e correcta como é dito o verso.

Mas, enfim, para que n'uma grande cidade, como hoje é Lisboa, nada falte, e, no palco, tenha o publico occasião de apreciar, ao mesmo tempo que as grandes manifestações da arte consagrada, os espectaculos do puro *mundanismo*, a comediographia reflectindo a ephemera fluctuação, nem sempre de bom gosto, das correntes actuaes da moda, ahí temos, no

## D Ametia

a série de espectaculos *boulevardiers*, a que, no passado numero, nos referimos, dados por uma companhia franceza de declamação.

Estreiou-se ella com uma deliciosa comedia de Alfred Capus, *Les maris de Léontine*, peça exhibida pela primeira vez, este anno, no theatro *Nouveautés* de Paris. Trazia, portanto, uma grande frescura de novidade, e recommenda-se pelo fino e discreto humorismo com que observa e commenta algumas das mais comicas situações a que pôde arrastar o divorcio. E' curioso, em França, este facto social: depois de cincoenta annos de propaganda, pela litteratura e pela arte, em favor da introdução do divorcio nas leis e nos costumes, começa agora a mesma litteratura a desmoronar impiedosamente essa difficil conquista a golpes de ironia e de ridiculo.

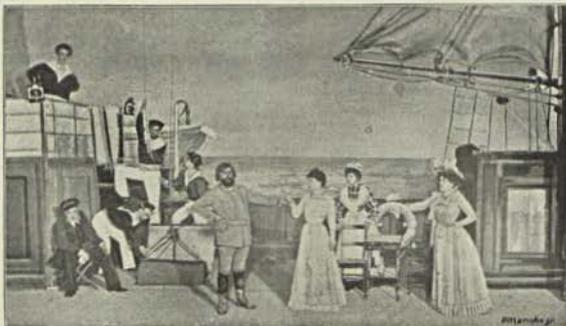
*Les maris de Léontine* parece não ter outro fim. As mordentes *boutades* do scintillante chronista do *Figaro* vão mesmo por vezes, n'um espirituoso crescendo, até ao paradoxo, como quando se diz: — *On parle des liens du mariage... Les liens du divorce, c'est encore plus solide!*

— O certo é que, dentro da ampliação indispensavel ao melhor effeito comico, a peça está recheada de bom senso e de verdade, tendo o auctor conseguido sustentar a acção sempre viva e alegre durante os tres actos, através situações por vezes bem ousadas, inalteravelmente illuminadas por muito *humour* e muito talento.

Seguiu-se a apresentação da nossa muito conhecida peça *Le contreleur des wagons-lits*, outros tres desopilantes actos, em que Bisson dá, por seu turno, uma canivetesca dissolvente na lei do divorcio e correlativas theorias sociaes do sr. Naquet. Depois, tivemos *Zaza*, uma grande peça emocionante, humana como as que mais o são, da mais severa moralidade através o traço bu-



Actor João Gil (do theatro D. AMELIA)



Scena do 2.º acto do FOGO DE VISTAS

temente talvez ainda do que succedeu com o *Tartufo*, esta versão portugueza do *Acarento*, demonstra quasi é inexgotavelmente bello e opulento o vocabulario portuguez, e que infinda série de harmo-

niadas, sonoridades, encantadores rythmos e flagrantés formas de expressão o nosso idioma é capaz de desvendiar aquelles que, como Castilho, sinceramente o amam e o estudam com ardor.

An audições, agora, do *Acarento* no theatro de D. Maria, têm principalmente este merito, valorizam-se d'esta vantagem essencial: o espectador familiarisa-se com muitos dos segredos da lingua, aprende vocabulos novos, lindos e interessantes modos de dizer; e emquanto, n'um voluptuoso prazer, o ouvido se lhe delicia com a incomparavel musica do verso, com a belleza propria-mente plastica da phrase e do vocabulo, tambem ante o espirito

deslumbrado se lhe abrem horisontes novos, perante o alcance ideativo, a vigorosa forma representativa de muito termo e muito conceito, que nós, aliás, em a nossa patente ignorancia, julgavamos a lingua nacional incapaz de possuir.

E é o que verdadeiramente se apura, como lição e como gozo, da archeologica exhibição em scena d'esse velho e mesquinho *Harpagão*, hoje ridiculo na sua ambição rudimentar, e chegando a parecer quasi ingenuo, quasi infantil, se comparado com a desmedida capacidade e a assombrosa complexidade de *artes de ganho*, dos varios bargações modernos. N'este ponto falhou a illuminada intuição do genio de Moliere. Cheio todo de typos immortaes o seu theatro colossal; deslumbrante paranoia de creações syntheticas, que são de todos os paizes e todos os tempos, caracteres universaes, sentimentos, vicios e paixões perduravelmente dando o syndroma moral da comedia humana; ha contudo n'elle figuras, — e este *Harpagão* é uma d'ellas, — que, adstrictas por demais ao meio seu contemporaneo, e falho o auctor, ao creal-as, da visionação das subseqentes mutações na vida social, tambem d'essa vida apenas reflectem aspectos muito restrictos, fallendo-lhes sufficiente generalisação para se converterem n'um symbolo.

Com effeito, esse estreito e myope avaro, limitando-se a defender o seu cofre, tão mesquinho e humilde de ambições como primitivo e tóxico nos processos, em vista dos transcendentés methodos de roubar hoje postos em uso e nobilitados pela alta finança, é simplesmente ridiculo. As suas estreitas preoccupações, os seus planos, os seus terrores, têm de fatalmente ser refugados para os respeitaveis confines da prehistoria, se os compararmos á dilatada e aos pavorosos antros da felonía e intriga em que a interesseira acção dos varios *panados* se exercita. Interessante, mas não nos commove; é um documento, mas não é um espelho.

Torna-se verdadeiramente notavel o desempenho que a essa figura complexa e violenta soube imprimir o raro talento scenico do actor Ferreira da Silva. Depois d'aquella pungentissima exteriorisação, o anno passado, do *santeiro*, na peça de Julio e Raul Brandão, é este agora inegavelmente o seu melhor trabalho. Dada com uma grande propriedade, uma vida intensa e uma estonteadora abundancia de pormenores, sempre certa, sempre afinada, quer em meros lances episodicos, quer nas situações dramaticas, esta inter-

tal das situações, recortada toda com summa arte, perfumada d'uma sentimentalidade infinita. Réjane foi a primeira actriz que nos fez conhecer, no inverno passado, esse primor; e a artista que agora, aqui, a substituiu no papel, Rose Syma, arrou victoriosamente com as responsabilidades do confronto, pois soube compôr e viver excellentemente, sobretudo nos lances mais dramaticos, essa commovente figura de *cabotise* de café-concerto, bondosa d'uma bondade que lhe provém do seu desamparo educativo, das muitas misérias soffridas, temperamento impressionavel e cálido, ingenuamente tocado do amor physico, espirrando ao minimo rebate da sua sensualidade exuberante.

E por aqui fechou, pôde-se dizer, a parte interessante e digna de registro das recitas da companhia franceza. O mais que ella nos deu, — *La dame de chez Maxim's e Coralie & Comp.*, — são, menos do que peças de theatro, grosseiros estimulantes, aperitivos frustes adrede preparados para excitarem o sensualismo embotado d'uma certa roda de amecicos e *déclassés*, de doentes da espinha e apathicos da vontade. Com o fim de provocar a gargalhada e estimular o crethismo lardo da multidão, força-se alli a cada passo a nota do ridiculo, desarticula-se o gesto, ampara-se a phrase com a pantomima, abusa-se do dito equivoquo, complicam-se as situações, exhibem-se, em summa, com affectada naturalidade actos da vida que não é uso praticarem-se em toda a parte, nem deante de toda a gente... E isto afinal não é arte: é apenas um depravado meio de documentação da intensa crise intellectual e moral que no actual momento afflige e deprime sociedades que um requinte da civilização tarou.

Quanto aos recursos artisticos da companhia, tirante Rose Syma, Mary Barty e Bonarel, frisa o resto pela mediaocridade. Tem todos, entretanto, o afinamento que lhes deriva do grande meio em que vivem.

Temos tambem a assinalar no

## Gympasio

a apresentação de duas peças novas.

Primeiro, em beneficio do ensaiador, sr. Leopoldo de Carvalho, a peça burlesca, em 3 actos, de Froyer e Collias, *Plaisir d'amour*, traduzida pelo sr. Mello Barreto. — E' tambem uma peça de *bonlevard*, emmaranhada, incoherente, esturdia, em que a logica cede o melhor dos seus direitos á phantasia, tirando os mais felizes effeitos do *trac*, abusando da situação equivoqa. Se houvesse sido incluída no repertorio de qualquer companhia estrangeira, — de condição muito inferior embora em categoria artistica, — ella agradaria sem reserva. Porém assim, apresentada como foi, em bom e chão portuguez, qualificou-a pelo seu desgasto o publico, por pouco menos que intoleravel.

Tenor Lanfredi (do Colyseu dos Recreios)

De nada lhe serviu o relativo esmero do desempenho, nem tão pouco o acerto e escrupulo da traducção, que o sr. Mello Barreto tratou por modo digno de franco eloquio, a começar no titulo; pois, com effeito, a portugueza expressão *Ego de vistas* exprime e traduz muito mais completamente do que a vaga phrase *Plaisir d'amour*, aquelles amorosos fogachos do protagonista, o inflammavel *Campesin*.

O publico porém nada d'isso quiz ver; e, apenas porque lhe apresentaram a peça em portuguez, repudiou-a, o que não o impediu de applaudir calorosamente essa outra rilha bambocota, *Coralie & Comp.*, só porque lh'a serviram... com milho francez.

Seguidamente, Beatriz Rente, — a cujo carinhoso incitamento tanto deve a litteratura dramatica nacional, — deu-nos na noite do seu beneficio um novo original de Eduardo Schwalbach, *A Bisbilhoteira*, que a agradou extraordinariamente. Comedia em verdade modelar no genero, como factura, como movimentação, como observação caustica de costumes, tem, para mais, a valorisal-a, através a dourada teia da sua apparente inconsistencia, no fundo da sua ostensiva frivolidade, muito de critica e de exacta escarpellisação da triste comedia social.

Foi esta impagavel *Bisbilhoteira*, de todas as peças originaes portuguezas d'este anno, a menos annunciada, a menos encarecida; appareceu como que de improviso no cartaz, agora quasi ao fim da época, na raçaga de todas as outras, dir-se-hia que humildemente desconfiada do seu valor. E, a final, galga em poucos minutos para cima de todas, e vem fechar com chave de ouro, — em meio d'um razeavel cõro de desapontamentos e surpresas, — tudo quanto, na actual temporada, em theatro soube produzir de melhor a inventiva nacional.

O thema... é o que ha de mais simples. O desdobraimento pittoresco d'um d'estes caracteres de mulher mexeriqueira, que naturalmente e de instincto, na grande inconsciencia que lhes deriva da sua mesma feição essencial, espalham, sem o querer, de roda

de si a desordem, a confusão, a guerra, a intriga, e incorrigivelmente se espantam depois sempre dos resultados. E como, para dar toda a expansão, compativel com o effeito theatral, a um d'estes estados, seria demasiado restricto o ambito d'uma familia, pôz Schwalbach a sua terrivel protagonista a manobrar em meio de muita gente, n'uma pacata hospedaria balnear.

E ahi onde, até áquelle momento, no proprio dizer de quantos habitavam esse *hotel*, o paradisíaco viver era uma viva e permanente confirmação do titulo, mal *Querida* entra, tudo se embrulha; uma carta encontrada, ditos apanhados no ar, meias revelações, encontros fortuitos, tudo é enrolihado pela incorrigivel loquacidade d'aquella nova Ariadna da rua dos Fanqueiros, originando n'um abrir e fechar d'olhos, e naturalissimamente, afinal, uma confusão medonha, uma verdadeira *babylonia* moral a que ninguém escapa: os namorados amam-se, as esposas querem separar-se, os maridos ultrajados vão bater-se, os creados abandonam a casa.

São impagaveis os effeitos de graça e de imprevisto que o autor soube tirar do mais habil encadeamento de situações. O 1.º acto poderia qualquer dos mais distinctos comediographos francezes subscrever o... com vantagem.

Actor Alfredo Santos (do theatro D. AMELIA)

## No Cotiscu

estreiou-se, a 15 de abril, e tem dado em todas as noites espectaculos successivos, uma companhia lyrica de grande repertorio, que está sendo a dilecta do publico, e com razão, pois a opulenta um *quarteto* evidentemente de mérito muito superior ás modestas condições de preço em que é dado a qualquer ir ouvir-o. A peça de apresentação foi a *Aida*, seguindo-se a *Lucia*, *Cavalleria Rusticana*, *Somnambula*, *Carmen*, *Lucrecia*, etc. As enchenches contam-se all pelas noites; e as principaes figuras da companhia, — Werinez, Colombini, Petroski, Lanfredi, Scaramella, Moreno, Martelli, — são ruidosamente sempre applaudidas.

E não terminaremos sem mencionar um outro acontecimento theatral, que foi motivo de bem ruidosa e significativa alegria: a actriz Pepa, que uma importuna doença reteve por bastante tempo em casa, reapareceu no palco do *Arenida*, no seu papel de *Suzette*, que ella faz com tanto encanto e brilho; e o mesmo foi isto que voltar a concorrência, a animação e a *boa sombra* ao theatro. A peça rejuvenesceu.

Nessa noite appareceu tambem, uma unica vez, e cantando deliciosamente, uma interessante e apparatusa actriz hespanhola, bem conhecida no Brazil, *senhorita* Maria Alonso, da qual, bem como de Elvira Mendes, a enladrada *Paquita*, daremos o retrato no proximo numero.

ABEL BOTELHO.



Apoteose do 1.º acto de RAMERRÃO. Cena de Augusto Fina



## BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão  
 Texto e capa: Companhia Nacional Editora  
 Largo do Condé Barão, 50  
 Páginas supplementares: Off. Estevão Nunes & F.ª  
 Rua d' Assumpção, 16 a 24  
 Romance: Typographia Castanhedo  
 Calçada de S. Francisco, 13

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores  
 Augusto de Castilho, Jayme Victor, Lorjã Tavares  
 Editor  
 Luiz Antonio Sanches  
 Redacção e administração—Rua Iruem, 50  
 LISBOA  
 Endereço telegraphico—BRATUGAL

## ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL	ILHAS, AFRICA E ESTRANGEIRO	
Anno.....	(moeda brasileira.....)	Anno.....	8000	
Numero avulso	45000	6 mezes.....	3500	
	2500	3 mezes.....	2000	4500
		Numero avulso.....	550	500

## SUMMARIO

Chronica—Garrett, Rmalho Ortigo.

A mãe-costa de Saint-Jean.

Prociã da Scafe.

Os locs algos rizes—versos do Padre Correia de Almeida.

Arte e industria brasileira.

O descobrimento do Brasil—Allegoria de Jorge Colação.

Sonata Santa—Allegoria d' Cato Hermilio.

Egas Moniz Barreto de Aragão (Pothos de Villar).

O Sanatorio do Forte Janqueiro.

O Padre Antonio Vieira, no Brasil—versos de D. Amelia

Rodrigues.

Notas da Quinzena—Alfredo Mesquita.

Theatros—Abel Botelho.

Bibliographia.

## Paginas supplementares

Os nozcos correspondentes.

Numero Extraordinario

Anecdota.

Sciencia facta.

D'uma coxalada matar dois coelhos (conto mudo)

Pensamentos.

CARTAS DA QUINZENA

Anuncios

33 IL. U. TRACÕES

## OS NOSSOS CORRESPONDENTES

Empresas do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

## No Brasil

RIO DE JANEIRO e S. PAULO—(Agencia Central dos Estados do Sul), Coronel Theodilo Papo de Moraes e José Martins Polio, Rua da Alfândega, 4, sobrado.

PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Bilveira.

PARA—Manuel Ferreira Santos Junior (casa Vey-Well).

MANAOS—Lino Aguiar &amp; C.ª

MARANHÃO—Leoncio J. de Medeiros &amp; C.ª

CEARA—Salles Torres &amp; C.ª

BAHIA—Sousa Vianna &amp; C.ª Rua dos Corvies, 2.

PELOTAS—Carlos Pinto &amp; C.ª (Livreria Americana).

PORTO ALEGRE—Carlos Pinto &amp; C.ª (Livreria Americana).

RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto &amp; C.ª (Livreria Americana) Rua Marechal Floriano, 100.

## Em Africa

BOLAMA (Guiné)—Oscar A. Gouveia da Silva Homem, Thezoureiro geral da Provincia.

MOSSAMEDES—José Maria Pereira, escrivão e tabelião.

QUELIMANE—Henrique Lima.

HENGUELLA (Egypto)—Mathous &amp; Tavares.

## No Continente

PORTO—(Agente geral no Porto e no norte) Antonio Costo Ferrandias, Rua de Camões, 11, A, 2.ª

EVORA—(Agente geral em Evora e no Sul) Luis Freires Correia, director da fiscaliação dos tabacos.

BENAVENTE—J. N. B. Carvalho.

PONTE DE LIMA—Gama, Amaral &amp; Com.ª.

COIMBRA—João Ribeiro Arrobas, Arco do Ivo, 1.ª.

## NUMERO EXTRAORDINARIO

## Apreciações da imprensa

O centenario do descobrimento do Brasil.—O numero especial e extraordinario que a Revista *Brasil-Portugal* dedica ao 4.º centenario do descobrimento do Brasil, é um trabalho notabilissimo tanto na parte litteraria como na artistica. N'este bello numero acha-se reunido tudo quanto as bellas artes e as boas letras têm de melhor em Portugal e no Brasil. Os mais brilhantes escriptores e artistas dos dois paizes irmãos vieram depôr as mais formosas galas do seu espirito n'estas paginas dedicadas á consagração de um grande facto historico como é o descobrimento do Brasil, por Pedro Alvares Cabral. Uns e outros exaltam a memoria do grande navegador, n'uma expansibilidade de sentimentos fraternas que calam fundo no espirito, n'essa toada consoladora da lingua de Camões.

E quanto monumentos historicos desenterrados do pó dos archivos não se ostentam no formoso numero, desde a frota de Pedro Alvares Cabral, gravura extrahida do «Livro das naus e desde os mappas antigos, ineditos, allusivos ao Brasil, até esses quadros que nos apresentam a vida moderna brasileira, politica, litteraria e artistica. Na verdade a contribuição da Revista *Brasil-Portugal* para as festas do 4.º centenario do descobrimento do Brasil não podia ser mais primorosa; é um monumento para os dois paizes, digamolo-o francamente, sem rodeios.

(Do *Commercio do Porto*).

*Brasil-Portugal*.—Que sabemos, o numero d'excelente Revista *Brasil-Portugal*, consagrado a comemorar o centenario do descobrimento do Brasil, é do seu genero, a mais interessante e valiosa publicação que entre nós se tem feito. Vem largamente collaborado por um esplendido

grupo dos mais insignes poetas, prosadores e artistas dos dois paizes irmãos, e entre a enorme profusão de illustrações figuram a effigie e assignatura autographica dos antigos monarchas e navegadores portuguezes, reproducção da planisferios e diferentes cartas geographicas primitivas, varios documentos historicos em fac-simile, retratos das principaes personagens brasileiras, quadros, monumentos, etc., etc. A escolha de toda a collaboração tanto litteraria como artistica, presidiu um criterio superior, que secundado de uma notavel energia, produziu este resultado verdadeiramente admiravel, que nos é grato assignalar.

Aos distinctos directores da revista, sr. conselheiro Augusto de Castilho, Jayme Victor e Lorjã Tavares, as nossas m's vivas e cordoes felicitações pelo exito do seu magnifico empreendimento.

(Do *Primeiro de Janeiro*).

*Brasil-Portugal*.—A empreza d'esta brilhante Revista quinzenal acaba de publicar um esplendido numero commemorativo do descobrimento do Brasil, collaborado pelos mais laureados escriptores e artistas portuezes e brasileiros.

Constitue um primoroso trabalho artistico e litterario, que merece ser admirado.

Vende-se em todas as livrarias.

(Do *Jornal de Noticias*).

Quarto centenario do descobrimento do Brasil.—De todas as manifestações commemorativas do quarto centenario do descobrimento do Brasil pelo grande navegador portuguez Pedro Alvares Cabral é, sem duvida, uma das mais brilhantes a que realizou a empresa da importante revista illustrada *Brasil-Portugal*, publicando um numero illustrado de 112 paginas em que não sabemos que mais admirar, se a belleza das gravuras, nitidas e perfeitas, se os bellos trechos litterarios firmados pelos mais distinctos homens de letras dos dois paizes.

O presente numero extraordinario, verdadeiro album digno de figurar no mais aristocratico salão, é, quasi por completo, dedicado ao facto historico que tão distinctamente solemnisa, apresenta-nos *doe fac-similes* de assignaturas dos grandes descobridores e dos reis, em cujos reinados maior numero de descobertas se fez, sessenta e tantos retratos dos mais importantes homens de Portugal e do Brasil, a começar pelos respectivos chefes do estado, grande numero de mappas geographicos, antigos, alguns dos quaes foram agora pela primeira vez reproduzidos, um enorme numero de gravuras representando os mais notaveis monumentos das duas nações irmãs, etc., etc. Entremalando com tudo isso extasiámos-nos com a leitura das mais bellas por-

Provem os preciosos vinhos  
 de Adriano Ramos Pinto

## SCIENCIA FACIL

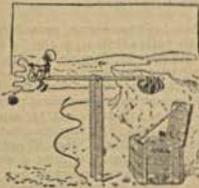
## Preparação do oxigênio pelo aparelho de Salleron

duções literarias tanto em verso como em prosa, devidas ás pennas brilhantes do rev.<sup>mas</sup> Arcebispo d'Evora, Bispo-Conde, Conde de Monsaraz (Macedo Papança), Ramalho Ortigão, Alberto Pimentel, Gabriel Pereira, Thomaz Ribeiro e tantos outros o que tudo torna o presente numero um verdadeiro monumento litterario e artistico.

Digno de ser adquirido por todos quantos amam o bello e bom, recommendamal-o ao publico em geral, não porque similhante obra careça de recommendações, mas porque cumpri-mos o nosso dever patenteando a todos, as verdadeiras obras dignas de serem lidas e devidamente apreciadas.

(Da Academia, de Evora).

## D'UMA CAJADADA MATAR DOIS COELHOS



Um auctor dramático pouco feliz dizia diante d'um amigo:

—Oh! Eu, se me patessem uma peça, mata-  
via-me.

O amigo: — O menino, então não escrevas mais nenhuma, porque cada peça tua é uma tentativa de suicidio.



Falla-se, n'uma redacção, do informador do jornal, um rapaz muito janota mas excessivamente baixo.

—Que diabo, exclamou alguém, mas elle não pôde dar senão informações muito pequeninas...

—Porque é que um medico lembra um calcetey?

—Porque ambos encobrem com terra as asciscas que fazem



Um erro de paginação.

Ha dias, lomos n'um jornal a seguinte noticia:

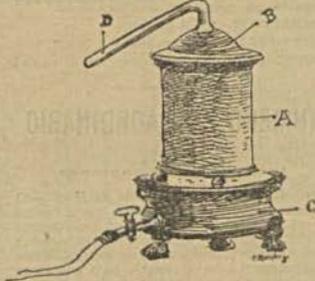
«Falleceu o general Carrunha,

tinha o focinho comprido, lombo preto e mi-lhas brancas na cabeça.  
A sua respeitavel familia chora a perda do valente animal, e dão-se alvixaras a quem o restituir.»

E' este o terceiro processo; e o mais pratico, o menos perigoso, e o mais simples; alem d'isso com a mesma quantidade de producto obtem-se maior quantidade de oxigenio. Emprega-se n'este processo a mistura em partes eguaes de peroxido de manganis e chlorato de potassa. Deita-se esta mistura no aparelho de Salleron, que é uma especie de marmitta de ferro (A) com tampa do mesmo metal (B), apresentando um tubo (D) onde se escapa o gaz; depois de introduzida a mistura na marmitta, tapa-se esta e untam-se fortemente as juntas com argilla ou ferro; em seguida aquece-se a marmitta n'um fogareiro de gaz (C) qualquer. Recolhe-se o gaz ou n'um sacco de borracha, ou n'um gazometro depois de o ter lavado em agua que o desembaraça das suas impurezas.

Agora que já vimos a maneira de preparar o oxigenio vamos vêr algumas das experiencias que com este gaz se podem fazer.

Introduz-se n'uma proveta contendo oxigenio uma vella cuja mecha apresente ainda alguns pontos em ignição; logo que a vella chisga no oxigenio accender-se-ha com uma pequena explosão.



Se em lugar d'uma vella for um pedaço de carvão incandescente que lá se introduza, este arderá rapidamente desenvolvendo um grande calor e uma luz muito viva.

O proprio ferro no meio de uma atmosphera de oxigenio arde; para se fazer esta experiencia arranja-se uma molla de relógio a cuja extremidade se prende um pedaço de isca accesa. Introduz-se a molla n'um frasco cheio de oxigenio e cujo fundo tenha agua na espessura de varios centimetros. Vê-se que a isca começa a arder com grande vivacidade e em seguida a espiral de ferro arde tambem com grande brilho, formando-se em oxido de ferro que vai atravessando a agua que está no frasco, encontrando-se no fundo do frasco. E' por isso que é necessario ter uma porção d'agua no fundo do frasco.

O gaz ammoniacal tambem arde no oxigenio; para isso introduz-se n'uma proveta com oxigenio um tubo que esteja em communicação com um gerador de ammoniaco; vê-se que o ammoniaco se inflama desde que chegue á abertura um phosphoro acceso.

Se a proveta em vez de oxigenio contiver chloro o facto de ammoniaco, inflamar-se-ha espontaneamente.

ORAVAL.

## ERRATAS

Errata da poesia A gloria de Cabral, do sr. Ramos Coelho, publicada no NUMERO EXTRAORDINARIO!

Columna	Linha	Erro	Emenda
1. <sup>a</sup>	31	do	de
1. <sup>a</sup>	43	N'estes	N'estes
3. <sup>a</sup>	44	outras	outras
3. <sup>a</sup>	49	ainda	unida
3. <sup>a</sup>	46	seguiu	seguiu
4. <sup>a</sup>	33	N'estas practicas e outras	N'esta practica e outras
5. <sup>a</sup>	33	Chamavasi-me, chamavasi-me subito	Chamavasi-me, chamavasi-me subito
6. <sup>a</sup>	35	lepida	lepida

## Errata da sua nota

Linha	Erro	Emenda
31	Estabeleceu	Estabelece
43	mesmo	mes-o
44	de duas caravelas	de uma das caravelas
50	me	av.
51	7. <sup>o</sup>	4. <sup>o</sup>

Um annuncio divertido, colhido n'um jornal: «Precisa-se, para casa d'uma familia americana, um professor de linguas, para reformar a pronuncia viciosa d'um papagaio do Brasil.»

O cumulo da agricultura: «Encontrar um arado para lavar... um protosto.»

Dialogo entre duas senhoras n'um baile: —Olha para a viscondessa, como está bem conservada; ninguém dirá a idade que ella tem! —Então a marquezã? Parece uma rapariga, quando podia muito bem ser mãe de si mesma!



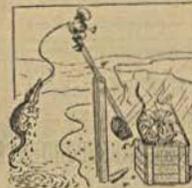
Entre marido e mulher:

—Sabes, Chico? desappareceu-me um dos meus colletes novos, e desconfio que foi a criada, a Julia, que m'o roubou.

—A Julia? Que signaes tem elle?

—E' preto com vivos encarnados.

O marido (distrahido): — Preto com vivos encarnados? Foi ella com certeza.



Na rua:

Um sujeito ferra uma tremenda bofetada n'um fanfarrão.

—E' a serio? pergunta-lhe este.

—Decerto...

—Ah!... eu logo vi... comigo ninguém brinca.

Na rua do Ouro:

—Então já sabes. O pobre Z... acaba de levar, aqui mesmo, outras duas bofetadas!

—Ora ahí está o defeito de ter uma physionomia... tão aberta.



—Qual é a maior prova de amor que um marido pôde dar a sua mulher?

—Ter a sogra em casa.

N'uma escola agricola:

—Como se pôde ter sempre fresca a carne de carneiro?

—Não matando o carneiro.

# O CARTAZ DA QUINZENA

Que se previna, pois, o publico para passar noites deliciosas.

A *Bohème*, de Pacini, que no Porto alcançou um verdadeiro triumpho, será tambem cantada pelas principaes figuras da companhia Giovannini.

**Trindade.** — Até ao dia 15 seguirá o *Ramerrão*, dando enchentes sobre enchentes. Em 16 ou 17, subirá á scena a immortal *Mascotte*, sendo feita assim a sua distribuição:

Simão XL.....	Augusto.
André, pastor.....	Gorrêa.
Príncipe Benjamin.....	Rosa Paes.
Christim, lavrador.....	Queiroz.
Balthazar, taberneiro.....	França.
O sargento.....	Soares.
Flôr de Abril.....	Therese Mattos.
Princesa Beatriz.....	Carmen Cardoso.
Um pagem.....	Hortense.

A companhia Taveira parte depois, talvez em 29, para o Rio de Janeiro, devendo debutar no theatro *Apollo* em meados de junho, com a operetta em 3 actos *Elviri Christina*.

Fazem parte da companhia as actrices Lopicolo, Therese Mattos, Rafaela Fany, Libânia, Izaura e Maria Santos, e os actores Taveira, Santinhos, Gaspar, Gorrêa, Gomes e outros de reputação já firmada.

O repertorio é assim formado:  
*Relógio Magico, Ramerrão, Ali... à preta, Escoteie, El rei Christina, 28 dias de Clarinha, Hotel do Livre Cambio, Lagartixa, Giraffe Giraffe, Salsogore, Dragões d'Elrei, Testamento da Velha, Perichole, Filha do Tambor-mór, Senos de Carnevil, Pombos de Valentina, Tres mulheres para um marido, Ali-Baba, e outras que devem agradar immenso ao publico fluminense.*

**Gymnasia.** — Outra fabrica de gargalhadas e outra mina para a empresa d'este theatro é, seguramente, a engraçada comedia *Fogo de Visitas*, traduzida do francez por Mello Barreto.

Na secção de theatros, na parte do texto, publicamos uma scena da apparatusa peça, que tanto agradou ao publico, ainda o mais exigente, *O Fogo de Visitas*, que em francez se chama *Plaisir á amour*, alternará com o *Salta pechinas*, *Agues de S. Christim* e outras comedias, verda-

deiros mimos litterarios e verdadeiros talismans para dissiparem tristezas e produzirem a mais franca das alegrias.

**Rua dos Condes.** — O *Barril do Lixo* cahiu nas graças do publico, que já não passa bem sem se encontrar no dito *Barril*.

As ovações succedem-se todas as noites e bem justas são, porque a magnifica revista de costumes e acontecimentos, onde mais uma vez o primoroso escriptor Eduardo Schwalbach derrama o seu espirito d'Arte, é encantadora e digna de fazer uma longa carreira.

Quem quizer, pois, passar uma noite bem passada, é marcar logar, e cedo, nas bilheteiras d'este theatro, cuja empreza tanto se esforça por tornar-o digno da consideração que, desde ha muito, o publico lhe dedica.

**Avenida.** — A magnifica peça *A Viagem de Sazette* vai seguramente fazer longa carreira no cartaz, não só devido á sua musica alegre, como tambem á graça de que é repleta.

Desde a primeira representação que foi um successo e todas as demais que se lhe tem seguido, verdadeiros triumphos.

Os *Talheres de prata* tambem voltarão a ser representados, attendendo ao seu muito valor e brilhantismo de scenario, o qual é, como poucas vezes succede, riquissimo e deslumbrante.

**Colyseu dos Recreios.** — *Áida, Somanambula, Favorita, Cavallaria Rusticana e Lucia* tem sido o prato favorito, pela empreza offerecida ao elegante publico frequentador d'este grandioso circo.

A companhia é, na verdade, de primeira ordem, salientando-se a nossa já conhecida e distincta *prima-donna* Juliette Vermeze, cuja voz, bem timbrada e da mais segura nitidez, se torna alvo das maiores e mais justificadas ovações. *Os rônco da Lucia* e da *Somanambula* são, por ella, magistralmente bem cantados, merecendo sempre as honras de bis.

**Príncipe Real** — A *Parodia* continúa a sua carreira triumphal, chamando enorme concorrencia ás bilheteiras d'este popular theatro, situado n'um dos melhores pontos da cidade.

Auctor, actores e maezstro, são todas as noites alvo de grandes applausos por parte do publico, que ri a bandeiras despregadas com a graça desopilante da escriptuosa revista.

Werle.....	Cardoso Galvão.
Grogers.....	Poser.
O velho Ekdal.....	Ferreira da Silva.
Hjalmar Ekdal.....	Fernando Maia.
Gina Ekdal.....	Lucinda do Carmo.
Hedwiges.....	Delphina Cruz.
Sorby.....	Augusta Górdio.
Reiting.....	Augusto Mello.
Malyk.....	Carlos Santos.
Grabert.....	Henrique Rosa.
Petersen.....	Senna.
Iensen.....	Sampaio.
1.º sujeito.....	Pinto de Campos.
2.º ".....	Manoel Nobre.
3.º ".....	Pedro Theodoro.

**D. Amélia.** — Depois do immenso agrado alcançado com as representações da companhia franceza, vamos ter a magnifica companhia Giovannini, de opera e operetta.

A primeira representação será com a *Família* ou *O Passarinheiro*, o cujas musicas são sobberbas de graça e inspiração.

## FORFOTOINE

Antidoto contra a diarrheia

Remedio seguro contra as diarrheas de toda a espécie e o esturrio intestinal, quimico ou tuberculoso.

A **FORFOTOINE** provoca uma dilatação dos vasos abdominaes que provoca a nutrição da mucosa intestinal; é pois bem differente das preparações de acido tannico e representa um remedio infallivel. Alem d'isso a **FORFOTOINE** possui qualidades antisepticas e bactericidas muito notaveis.

A bibliographia (Overhich) Centralblatt für innere Medicin 1900 n. 10 ficam gratuitamente á disposição dos ex.ºs medicos.

VEREINIGTE CHININFABRIKEN

ZIMMER & C. — FRANCFORT S. M.

Agente em Portugal

GERMANO A. FERREIRA

RUA DE S. NICOLAU, 42, 1.º — LISBOA

## Photographia Eduardo Novaes

Neste atelier executam-se os seguintes processos photographicos, com a maxima perfeição para os quaes tem artistas competentes.

Retratos em papel Eastman

Retratos em papel charbou, (Processo Carvão).

Retratos em papel Aristo.

Retratos em papel iluminado

Retratos a oleo.

Retratos a aguarellas

Retratos a crayon.

Retratos em miniatura

N. B. — Todos estes trabalhos são executados n'este atelier.

POUCOS LIMITADOS

Calçada do Duque, 25

LISBOA



PROVAE OS DELICIOSOS  
VINHOS DO PORTO

DE  
Constantino Almeida

Dr. Oscar Leal. — Especialista em doenças da bocca, collocação de dentes e correção das deformidades nasas. Consultorio de 1.ª ordem á  
RUA DO CARMO, 35, 1.ª  
(CHIADO)

“O PANHOLA,”

J. A. CRUZ & IRMÃO

Especialidade em generos all-menticios.

RUA ITAMARACÁ

Manãos

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

Capital social 3.400.000.000 Rs.

13.600.000.000 REIS

De sinistros pagos desde 1864 até 1895

PREMIOS E RESERVAS 8.800.000.000

Seguros contra incendio, explisao de gas ou raios

Equateur Atlantique & Union Maritime

Companhias francezas contra os riscos maritimos e riscos de transporte de qualquer natureza.

DIRECCOES — Lima Mayor & Filhos

LISBOA — Rua do Prata, 50, 2.ª

Companhia PHENIX PERNAMBUCANA

(Seguros maritimos e terrestres)

ESTABELECIDA EM 1870

DIRECTORIA

Lutz Duprat, José Joaquim Dias Fernandes, Dr. Manuel Gomes de Mattos

Sede: RECIFE Rua do Commercio 46 — PERNAMBUCO

LIVRARIA FERREIRA 132, R. AUREA, 138, LISBOA

CANDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia Real das Sciencias

Lições praticas da lingua portugueza. Acaba de sair o 3.º e ultimo volume. Para o Brasil, broch. 38500; encadernado em percalina 48750 réis, cada volume (moceda fraca) Portugal; continente Africa, Açores e Madeira; cada vol., broch., 7000 réis, encadernado em percalina, 9000 réis (moceda forte).  
Pelo correio mais 20 por cento sobre o preço de cada vol. e 10 por cento para Portugal e colomias.

Grande variedade de livros antigos e modernos, escolares e de theatro. Assignaturas para todos os fôrmas scientificos, litterarios, de sport e modas, etc. Brevemente em distribuição o catalogo geral, que será enviado gratuitamente a quem o requisitar.

CASA BANCARIA

SOB A FIRMA DE

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

SUCCURSAL NO PORTO

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

139, RUA DAS FLORES, 139

Socios: Francisco Izidoro Vianna, Carlos Ferreira dos Santos Silva, Joaquim Pinto da Fonseca Junior, Manuel Pinto da Fonseca e Francisco da Silva Vianna.

Toma e fornece saques, e dá cartas de credito sobre as principaes cidades e villas de Hespanha, França, Italia, Inglaterra, Alemanha e do paiz.

Compra e vende fundos publicos nacionaes e estrangeiros, acções e obrigações de Bancos e Companhiaes.

Recebe depositos em conta corrente a juro convencional á vista ou a prazo. Tem a honra, fornece saques, cartas de credito, e ordens telegraphicas sobre: Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Campinas, Pará e Manãos. Effectua operações de transigencia sobre as principaes terras do Reino.

Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho

FORNECEDORES DA CASA REAL

ESPECIALIDADE D'UNIFORMES

J. NUNES CORRÊA & C.ª

Rua do Ouro, 40, 42 e 44; Rua de S. Julião, 120, 162, 164 e 156 — LISBOA

Preparam-se com a maior brevidade qualquer fôrmenteiro e encomendas para exportação. — Ateller mechanico para confecção de uniformes. Garante-se em todas as encomendas a sua qualidade, promptidão e moderada de preços



## MANOEL CANICEIRO DA COSTA

CARPINTERIA E SERRARIA A VAPOR

*O mais antigo estabelecimento do norte do Brasil*

Foi fundado em 1870

Promptidão, rapidez e modicidade de preços

**Grande Deposito** De materiais para construção civil e naval

**RUA DA INDUSTRIA, 124 - PARÁ**

Ruoteiro telegraphico - CANICEIRO

Caixa postal - N.º 63

## Livraria Classica

**Jayme & Camara**

Typographia, encadernação e pautação. Fabrico de livros em branco e carimbos de borracha.

CAIXA POSTAL N.º 169

**Rua Theodoro Souto**

(Canto da rua Guilherme Moreira)

**MANAOS**

## HOTEL ALLIANÇA

FUNDADO EM 1843



PROPRIETARIOS

**Gotuzzo & Agrifoglio**

Rua 15 de Novembro — 218

**PELOTAS — Estado do Rio Grande do Sul**

**Brasil**

**Ferragens**  
**F. N. Santos & C.ª**

Caixa postal n.º 31

Deposito de todos os utensilios para artes e officios.

Sortimento completo de armas de fogo das mais famadas fabricações. Fogões portuguezes, francezes e americanas.

Apostrechos para sabançoções. Máquinas de costura SINGER.

Especialidade em Cantaria.

Praça 15 Novembro, 3

**MANAOS**

## Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

**LISBOA — L. de Santo Antonio da Sé, 19**

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo — juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 1/2, de 10 e 60 annos. Empréstimos em conta corrente: a juro de 5 1/2 e commissão de 1/2 1/2 de 1 a 9 annos. Depositos: accitam-se a prazo ou á ordem, vencendo 2 1/2 á ordem e 3 1/2 ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 a 6 e 4 1/2 ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto ou a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.

## SANTOS & MAGALHÃES

**PAPELARIA E TYPOGRAPHIA**

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Trabalhos typographicos em todos os generos

**OFFICINA A VAPOR**

**10 - RUA DA PRATA - 12**

**LISBOA**

## GRANDE FABRICA DE COROAS

Flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em diferentes exposições nacionaes e estrangeiras

**T. Delpart Succ.ªs**

Rua 84 de Bandeira, 249

PORTO

Telegramas - VILLE-PORTO

FILIAL EM LISBOA

Rua da Prata, 100

COIMBRA - Largo de D. Calisto

FIGUEIRA - Praça de Santos

BRAGA  
"Pacheco & C.ª"  
"SANTALIM"  
"Ferreira & Torres"



## Fabrica Confiança

R. CUNHA & C.<sup>a</sup>

148, RUA DE SANTA CATHARINA, 155

PORTO

Grande e apreciada exportação para os Estados Unidos do Brasil e Africa

*De camisas, ceroulas e todos os artigos  
de roupa branca para homens, senhoras e crianças*

Sortido completo e permanente

Execução rapida e aprimorada de qualquer encomenda

É a maior e mais notavel fabrica de roupas  
brancas da península

Premiada com medallas de ouro nas exposições a que tem concourido

Endereço telegraphico — CONFIANÇA

## Manteiga Burnay

Aviso aos entendedores e ás donas de casas

Para fazer Boa Cozinha

Ézes Iso  
boa manteiga pura

USE

A Manteiga Burnay

Á venda  
em todas as princi-  
pales mercearias  
de Lisboa

AGENTE GERAL

JOÃO BASTOS JUNIOR



235, Rua dos Fanqueiros — LISBOA

### DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS

João Luiz Fernandes & C.<sup>a</sup> — R. da Prata, 282 a 288, Lisboa.  
Jeronymo Martins & F.<sup>os</sup> — R. Garrett, 13 e 15, Lisboa.  
José Affonso Vianna & C.<sup>a</sup> — Largo Camões, 33 e 34, Lisboa.  
R. D. de Campos — R. da Prata, 187 a 191, Lisboa.  
Alves Diniz, Irmãos & C.<sup>a</sup> — R. S. Julião, 93 a 106, Lisboa.  
Seb. Corrêa Saraiva Lima — R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.

GRANDE HOTEL METROPOLE

O maior da Capital, constituido de accordo com o clima do paiz, e situado  
nas faldas do Carmo.

Possue todos os confortos hygienicos e as mais confortaveis salas  
e aposentos para familias e cavalheiros

Gerente

CANDIDO AUGUSTO FERREIRA

181, Rua das Laranjeiras, 161

RIO DE JANEIRO

HOTEL DURAND

English Hotel — Lisboa  
7, Rua das Flores — Largo do Quatella

Rua de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.  
R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.  
R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.  
R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.

Pernambuco Powder Factory

FABRICA DE POLVORA

Rua do Commercio, 6

(HERMANOS LEONARDI)

ESCRITORIO

PERNAMBUCO

CONSULTAS  
Das 8 da manhã  
às 6 da tarde

JOAQUIM CEZAR PAIVA  
Cirurgião-Dentista

CONSULTAS  
Gratis aos pobres  
Das 11 às 12

Diplomado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Especialista no tratamento de doenças de bocca e dos maxillares

Rua da Palma, 40, 1.<sup>o</sup>

NUNES & NUNES Cambios e Papeis de Credito

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: DOISNUNES

95, RUA DO OURO, 97 — LISBOA

# AMAZONENSE

DIRECTORIA

Presidente — Coronel Antonio de Miranda Araujo

Secretario — Alfredo Bastos

Gerente — Alberto Moreira Junior

Medico-Chefe — Dr. Menezio Quadros

Banqueiro — Banco do Amazonas

## Companhia de Seguros

SOBRE A VIDA

Séde social: Rua Municipal, 68 — MANÁOS

Telephone n.º 230 Caixa Postal n.º 66-A End. Teleg. AMAZONAS

Unica com séde no Estado do Amazonas  
Unica que paga sempre os seus sinistros  
imediatamente após a exhibição  
das provas legais

Unica sociedade em que os segurados  
participam dos lucros

Unica em que os habitantes do Amazonas e  
devem fazer seguros

Caixa Postal

290

# UNIÃO PARAENSE

Ender. teleg.

UNIÃO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Séde: Pará — BRASIL — T. da Industria, 13

DIRECTORIA

Presidente — Bernardo Ferreira de Oliveira

Vice-presidente — José Marques Braga

Thesoureiro — Manuel Elpidio d'Andrade

Medico — Dr. Luciano Castro

Secretario — Constantino Quadros de Carvalho

GERENTE

FRANCISCO COUTINHO JUNIOR

ADVOGADO

DR. FILIPPE JOSÉ DE LIMA



VINHOS VELHOS  
LEGITIMOS DO PORTO  
Premiados nas exposições

LONDRES, 1862; PORTO, 1865 E PARIS, 1867 E 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

PORTO  
REGISTRADA

MARCA DE COMERCIO

Os vinhos com o nome de minha casa só devem  
ser considerados genuinos e authenticos, quando  
tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca do  
commercio registrada, de que uso.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR — Porto.

## Soares Irmão & C.<sup>a</sup>

MATRIZ

CASA HAVANEZA

Rua da Installação, 7

Vendas  
por grosso

Importação directa de todas as praças

Caixa postal n.º 42

Ender. teleg. HAVANEZA  
MANÁOS

FILIAL

O Bardeiro Elegante

Rua Municipal, 18

Vendas  
a Varejo

Permanente deposito de charutos, cigarros  
e fumos de todas as procedencias.

Piteiras, bolsas para fumo, e outros artigos  
para fumantes. Miudezas.

Completo sortido em artigos para homens  
e em objectos para viagem. Especialistas em  
roupa branca portugueza. Perfumarias.

Casa de liquidações

Rua Marechal Deodoro, 6-A

Manáos

PROPRIETARIO

Francisco Luizes de Almeida

Casa por demais conhecida. Não  
precisa de reclamos, para se saber  
que é a unica em especialidade de  
artigos para homens, tais como cha-  
peus de palha e feltro, calçado fino,  
camisas, meias, gravatas, etc.  
Deposito permanente de bebidas  
nacionais, charutos e gôndola na-  
perno.

Castro Matta & Irmão

CASA IMPORTADORA

Commissões e Consignações

Especialidade em vinhos e acesites  
Portuguezes

ENDER. TELEGR. "Aida"

C. de Corral 212

R. 15 de Novembro, 16

PARÁ

### GABINETE HYDROTHERAPICO

DR. MARCELO SANTOS

Menciono DIRECTORAS: J. Menezes Santos  
& J. Ribeiro d'Almeida.Instalação hydrotherapica completa, duas  
salas de banho para homens e mulheres, instala-  
ção separada e independente, gabinete  
anexo de electricidade e massagem.

Tratamento de doçozas nervosas e do estomago.

Aberto das 9 da manhã, 3 da 6 da tarde.

Entrada: C. de Buquy, 20

C. DA GLORIA, 15 — LEMOA

## Restaurant COELHO

— Largo de Santa Anna —

PARA

Proprietario — J. F. Vieira de Magalhães

O mais importante estabelecimento do Norte do Brasil.  
Serviço de primeira ordem, a toda a hora, dia e noite.  
Hotel no 1.º andar. Aposentos arejados. Preços modicos.  
Tratamento sem equal.  
Casa sempre apta a fornecer banquetes.

### OFFICINA DE ENCADERNACÃO

(Antiga e Livraria Académica)

Do JOÃO LOURENÇO PEREIRA.

47, TRAVESSA DE CROVEIRA, 47

(Próximo à Rua da Conceição)

PORTO

Executa-se, com a maxima perfeição, todo o trabalho concernente a esta arte. Envernizagem e mapas, fazem-se cartões, charretas, bilhetes, pastas para maquina, etc., etc., encarregando-se tambem dos respectivos bordados a ouro, matt, etc., para o que tem sempre devidamente habilitado.

O proprietario da officina responsabilisa-se pela perfeição de todos os trabalhos que lhe são confiados.

## ANTONIO DO COUTO

ALFAIATE

Recebe e satisfaz encomendas para o Brasil e Africa e Provincias do Continente

Sempre as ultimas novidades

RUA DO ALECRIM 111, 1.º

LISBOA

Tem sempre em deposito grande e variado sortimento de fazendas de lã e seda proprias para todas as estações.



## LEAL, SANTOS & WALD

Fabrica de biscoitos

RIO GRANDE DO SUL

Provem os espectaes biscoitos

DO

RIO GRANDE

DE

LEAL, SANTOS & WALD

Qualidade e sortimento eguaes aos Ingleses

À venda em todas as casas de primeira ordem

Endereço telegraphico — ZULMIRA

## COMPANHIA INDUSTRIAL PRODUTORA

DE

## PAPEIS PINTADOS

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

Parte do papel empregado nesta revista é fabricado na Companhia Industrial Productora de Papeis Pintados.

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada. Premiada em todas as exposições a que tem concorrido.

Fornecedora da Companhia Nacional Editora e das principais lithographias e typographias do paiz.

ENDERECO TELEGRAPHICO — LIT. N.º 878

PAPEIS — LISBOA

Papeis para forrar casas, papeis de luxo e ordinarios, impressos e estampados, fingidos, envernizados, vincados, e'c.

Papeis marmorados, percalinados e de lustro, para cartongens e involucros, etiquetas e rotulos.

Papeis couchés, para typographias, lithographia e photogravuras.

SEDE E DEPOSITO GERAL

Rua de S. Sebastião da Pedreira, 25 e 27

## RESTAURANTE AMERICANO

P. C. DE VASCONCELLOS

T. DE S. MATHEUS, 24 — PARA

Serviço de primeira ordem. Accommodações luxuosas para viajantes.

Accoelo extremo. Illuminação electrica.

TODOS OS CONFORTOS

**OS MAIORES ATELIERS**  
EUROPA

**GRAVURA**

FABRICA DE CARIMBOS  
PAPELARIA

**FREIRE-GRAVADOR**

OFFICINA DE  
TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA  
ENCADERNAÇÃO

152, 154, RUA DO OURS, 153, 154  
LISBOA (Portugal)

## ESTEVAO NUNES & FILHOS

Typographia

OFFICINAS A VAPOR

18 a 24, R. Assumpção, 18 a 24

LISBOA

CAIXA POSTAL N.º 56

## 103

ENDER. TILES, OAVILHAS

A MAIS ANTIGA MERCEARIA DO ESTADO FUNDADA EM 1880

Vinhos, conservas, generos de 1.ª qualidade. — A primeira n'este genero. Promptidão nas encomendas, garantia nas vendas.

Filial — Rua Theodorato Souto — Mañãos — RUA INSTALÇÃO, 12



# Agencia Financial

DE  
**PORTUGAL**

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da dívida publica portugueza, fundada e amortizavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

## Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANDO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sedes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

## O agente Financeiro

**ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.**

## A RESTAURAÇÃO

Deposito de fogos para salão  
Farrinha,  
vinhos finos e communs



A sua escolha para vapores  
e para o  
interior do Estado

## Gonçalves & C.<sup>a</sup>

MERCEARIA, BOTEQUIM E FUMOS

Casa especialista em bebidas e conservas estrangeiras: Importação directa: Comissões e consignações: Caixa postal, 190.

**Instalação, 8 — Mauás**

## VIUVA WENCESLAU GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

Commissões e Consignações

IMPORTADORES DE VINHOS

Telegrammas  
Wenceslau Rio

Caixa do correio  
N.º 272

**R. da Alfandega, 83**

**RIO DE JANEIRO**

Cambios  
Loterias  
e  
Papeis  
de credito

**JOÃO VIERLING & C.<sup>a</sup>**

LISBOA

R. do Arsenal  
44 E 46  
P. do Municipio  
1, 2 e 3

Livraria moderna PEREIRA & SILVA  
PARA— R. Cons.º João Alfredo, 35  
Lectura amena  
Sortimento completo de livros de  
literatura, direito, instrucção, etc.  
**PERTENCES DE ESCRITORIO**  
Preços sem competencia  
Endereço telegraphico Moderna.

## ALVES DINIZ & IRMÃO

R. DE S. JULIÃO, 92 a 103

Negociantes de generas colonizaa

Consumo e reexportação

Tambem recebem consignações  
de conta alieia.

## VINHOS DO PORTO

Marca registrada

*Santos J.<sup>o</sup>*

**SANTOS JUNIOR. POPO**

Casa fundada  
em  
1872

Premiada  
com os primeiros  
premios em todas  
as exposições.

**Cezar A. Paiva**  
CIRURGIÃO DENTISTA  
DE  
SUAS Magestades E ALTEZAS  
CONSULTORIO  
Rua do Arsenal, 100, 1.<sup>o</sup>  
LI-BOA

Este htel tendo passado por  
grandes reformas, dispõe de  
excellentissimas accommodações  
para familias e viajantes

Quartos para banho,  
mornos e de chova  
ENCAMERADAS PARA FOGA

Banquetes, almooços e jantares  
particulares.

**HOTEL DE FRANCE**

Porto Alegre

270, RUA DOS JARDIMES, 270  
João Pedro Bourdette

**FABRICA DE MATEAS**

A. C. DE MATTOS

A primeira do Amazonas.  
Vende modicamente todos os artigos para sapatarias e carruagens.

Rua Installação, 10  
Mauás

Consultorio Dentario **Saturio Augusto Paiva**  
DOENÇAS DE BOCCA E DENTES Cirurgião dentista  
pela Escola de Paris

60, 2.<sup>o</sup>—Rua de Santa Justa—60, 2.<sup>o</sup>

Consultas gratis aos pobres, das 10 ás 11 da manhã

Barato  
e  
Qualidade  
Ver  
e  
Conterator

**ARMAZEM DE FAZENDAS**  
DO  
**ZÉ POVINHO**  
28, Largo de S. Domingos, 80  
PORTO

Resolve-se  
o diabetes nos  
comprados  
que julgarem não  
ter  
feito boa compra  
a' esta casa

O proprietario d'este estabelecimento continua a prevenir o publico em geral que não com-  
pre nenhum artigo sem verem o mostruoso sortimento de preços baratos porque são vendidos  
as existentes no seu estabelecimento Para as quaes se pede toda a attenção. — JOSE  
MARIA SIMÕES.

# A Formosa Paraense



Estabelecimento de modas e miudezas, com

**Importação**

directa dos mercados europeus.

Fundado em 1864

**Corrêa Miranda & C.<sup>a</sup>**

R. Conselheiro João Alfredo, 67

**PARÁ.**

## LA BÉCARRE

**F. CARNEIRO & C.<sup>a</sup>**

**PAPELARIA E TYPOGRAPHIA**

Grande sortimento de papéis nacionaes e estrangeiros. Artigos para pintura. Pertences de escriptorio. Objectos artisticos para brinde. Trabalhos typographicos em todos os generos.

Rua Nova do Almada, 47 e 49—LISBOA.

## Ao Bazar da Industria

TAVEIRA BARBOZA & C.<sup>a</sup>

R. CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 42—Caixa Postal n.º 487—BRASIL—PARÁ

Completo sortimento de artigos para escriptorio, papelerias, livros em branco, chapéus, harmonicas, cordas para violão, Realizes, Caixas de musica. Roupas feitas, perfumarias, lencuéis. Camas de viagem, binoculos, artigos para presentes.

**GRAND BAZON DE MIUDEZAS**

O systema de vender tudo com pouco lucro é absoluto no Bazar da Industria.

Vendas por atacado e a retalho

## Vinho VENTURA

O vinho VENTURA é expressamente preparado no PORTO

PARA

**Montenegro Ferreira & C.<sup>a</sup>**

Successores da antiga casa

**RICARDO JOSÉ DA CRUZ & C.<sup>a</sup>**

Fundada em 1820, e que tem a sua sede no

**PARÁ, Boulevard da Republica, 44**

FILIAL EM MANÁOS

TONIFICA, NUTRE E REFRIGERA

Só os vinhedos do Alto Douro produzem a uva abençoada de que se extrae o **Vinho Ventura**, o unico que, com vantagem incontestavel, se applica no tratamento das anemias rebeldes e do lymphatismo, nas convalescencias, nas digestões difficil, enfraquecimentos, etc. Como tónico está hoje reconhecida a efficacia do

**Vinho VENTURA**

**CASA AVIADORA**

*Commissões e Consignações*

## Atelier-Photo-Chimico-Graphico

P. MARINHO & C.<sup>a</sup>—Rua de S. Paulo, 216, 2.<sup>o</sup>—LISBOA

NUMERO TELEPHONICO 828

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. Os preços mais baratos do paiz em todos os trabalhos.

Execução perfeita.

## New Zealand Store

Casa especial de viveres, molhados finos e mais generos concernentes a este ramo de negocio

**Importação directa**

*Recebem generos pelos vapores frigorificos, de Southampton e Rio da Prata*

**COELHO, DIAS & C.<sup>a</sup>**

RUA DO OUVIDOR, 37

RIO DE JANEIRO

# ENXOVAES

**LOJA DA AMERICA**  
**ARTHUR D'OLIVEIRA & GARCIA**  
**ROUPARIA BRANCA**

LISBOA—206, Rua do Ouro, 208—Rua d'Assumpção, 92, a 96—LISBOA

# DUARTE & C.<sup>a</sup>

Representantes de Rocha Silva & C.<sup>a</sup>

DO

PARÁ

ADMINISTRAÇÃO DE FESTAS NUPCIAES E ESTREMEIRAS. — ESPECIALIDADE EM PAZINAS E TIMBONS. — COMISSÕES E CONSULTAS  
Rua Marechal Deodoro, 5 — MANAÓS



ALVARO JOSÉ BAPTISTA — LÍNGUA — O SR. de São Paulo de Almeida  
possuindo um vasto conhecimento em todas as  
qualidades, assim como brigadas, loques, perfumarias e artigos de novu-  
dade. Esta casa é a primeira no seu género a servir bem e por pouco  
custo. Ninguém viajante deve deixar de visitar este estabelecimento  
em Lisboa.



Coimbra & C.<sup>a</sup>

FABRICANTES DE CALÇADO

Fornecedores da Casa Real  
E das principaes casas do país

EXPORTADORES para a AFRICA e BRASIL Grande sortimento de calçado de  
homens e crianças nas FILIAES: toda a espécie para senhoras,

Rua do Príncipe, 124 — Rua Nova do Carmo, 94

Officinas — R. do Jardim do Regedor, 33 a 44 — LISBOA



AGUA CARBO GAZOSA

DAS

LOMBADAS

S. Miguel (Açores)

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

LEVE, ESTOMACAL, DIGESTIVA

A mais pura e mais barata, garrafas e rolhas esterilizadas.  
Pedir tabelas de preços e condições de venda a Meyrolles  
& C.<sup>a</sup> fornecedores da Casa Real Portuguesa, e de S. A. S. o Prín-  
cipe Reinante de Monaco.

174, RUA DO ARCO BANDEIRA, 178

LISBOA

SALÕES  
E QUARTOS MOBILADOS  
PARA FAMILIAS

BANHOS  
Quentes e Frios

Este estabelecimento de primeira ordem, situado no centro de todos os  
passageiros e linhas de bonds, recommenda-se pela exactidão do seu serviço,  
aceito, mod cidade em preços e cozinha franceza



HOTEL  
SUL-AMERICANO

BAHIA-BRASIL

PROPRIETARIO

Antonio J. Alves

Pacheco Borges & C.<sup>a</sup>

Importação

e exportação

Comercio e consignações

Rua 15 de Novembro, 47

PARÁ

Loja Pacheco

DE

Deolindo Pimentel & C.<sup>a</sup>

Sortimento completo em fiendas  
e artigos de novidade. Chapéus, cal-  
çado fino, perfumarias, roupas feitas  
para senhoras, homens e creanças.

Caixa postal N.º 264

Rua da Instalação, 24

Manaos

AO PALAIS ROYAL

JOIAS

GRANDE BAZAR

MACHINAS DE COSTURA

Variedade de pedras preciosas desde o brilhante de pura agua á mais  
modesta amethysta.

Phantasias em adreços e em obras de ouro

A. PINTO DA CUNHA

CAIXA POSTAL, 124

Rua Conselheiro João Alfredo, 91 — PARÁ

COMPAGNIE  
des Messageries Maritimes

Paquebots post français  
LIGNA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio  
de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.  
Para passageiros de 1.º classe tra-  
ta-se com José António dos Santos &  
C.<sup>a</sup> 4, Praça dos Resolvores.  
Para carga, passageiros e todas as  
informações, trata-se na agência da  
Compagnie, Rua Aurora, 32.  
Para Compagnie des Messageries  
Maritimes

Soc. Torlonias.

Photographia

FIDANZA

PARÁ

Rua Conselheiro João Alfredo, 22

O mais antigo e acreditado  
estabelecimento do

Norte do Brasil

premiado nas exposições de  
Paris e Chicago.

Nitidez, perfeição e arte



# Garantia da Amazonia

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

DIRECTORIA

João Gualberto da Costa e Cunha

PREZIDENTE

M. S. Cruz Junior, secretario  
Dr. Firmo Braga, medico  
Dex<sup>o</sup> Ernesto A. V. Chaves, advogado  
consulher

João Ventura Ferreira, thesoureiro interino  
Joaquim Antonio de Amorim, gercas  
José Simão da Costa, actuario

PARÁ, BRASIL

ESTADO FINANCEIRO EM 1.<sup>o</sup> DE JANEIRO DE 1899

Seguros propostos .....	Rs. 45.812.000\$000
Seguros em vigor .....	» 37.402.000\$000
Renda .....	» 3.079.985\$718
Reservas de resseguro .....	» 1.275.176\$349
Sinistros pagos .....	» 319.539\$870
Sobras .....	» 245.511\$969
Apólices emitidas .....	» 2\$149

Esta poderosa Sociedade em seu primeiro periodo social, recebeu maior numero de propostas, effectou maior somma de negocios, emittiu maior quantidade de apólices, realiso maior receita, separou maior reserva, levou a conta de seus segurados maior verba de sobras, ao passo que, relativamente, dispendeu menos com a sua administração, e teve menos sinistros do que qualquer companhia congenera do mundo, no mesmo espaço de tempo, em relação aos negocios realiaados.

**A GARANTIA DA AMAZONIA é hoje a primeira companhia de seguros de vida da America do Sul**

## ASSOCIAÇÃO

DOS

### EMPREGADOS NO COMMERCIO

DO

### RIO DE JANEIRO

(Exclusiva para o pessoal do commercio)

FUNDADA EM 1880

Sede provisoria: Rua do Rosario, n.º 97

Sede em construção: Rua de Gonçalves Dias, n.º 40

Capital social 900:000\$000

Esta associação, 1.<sup>a</sup> no seu genero na America do Sul, conta actualmente um effectivo de 12.000 socios, todos do commercio — NEGOCIANTES, CAIXEIROS, GUARDA-LIVROS, AJUDANTES, ETC.

E' unica pelos numerosos auxilios que distribue mediante a modica mensalidade de 2000 réis paga em trimestres.

O edificio, em construção á Rua Gonçalves Dias estará concluido em 1900 e será um dos mais lindos do Rio de Janeiro, construido especialmente para o fim a que se destina, não terá igual na vasta Republica Brasileira, constituindo pois, uma gloria para a CLASSE COMMERCIAL.

A Administração compõe-se de negociantes, industrias, caixeiros, guarda-livros e ajudantes, todos muito conhecidos no centro commercial

Convida-se todo o pessoal do commercio do Rio de Janeiro a filiar-se n'esta poderosa Associação. Na Secretaria fornecem-se todos os esclarecimentos precisos, quer sobre a admissão, quer sobre as multiphas vantagens garantidas.

## Licor de café Beirão

Approvado pela illustrada Inspectoria de hygiene do Rio de Janeiro e Estado do Pará

Celebre remedio contra sezões

Sempre certo!!! Sempre efficaz!!!

O CAFÉ BEIRÃO, ao que se sabe, começou a fazer a sua reputação sózinho, em silencio, sem arruido, até que com os seus proprios merecimentos tendo adquirido uma grande reputação, a sua fama fez echo na imprensa, porque as pessoas curadas quiseram fazer publico o seu reconhecimento, pois a saúde é o melhor dos bens que o céu nos pôde conceder.

O CAFÉ BEIRÃO cura as febres graves agudas, febres passivas, typhus, febre biliosa, cerebral, febre chronica, endemica e contagiosa, febre lenta, nervosa, febre depois do parto ou puerperal, febre proveniente de golpe, queimaduras do sol ou do fogo, de bezigas, sarampo, etc., etc.

O CAFÉ BEIRÃO VERDADEIRO cura as febres intermittentes, maltaicas ou sezões, tão radicalmente, com tal promptidão e sem recaldas, que hoje a sua fama de **santo remedio Beirão** é universal.

DEPOSITO

**Drogaria Beirão**

DE

**Carvalho, Leite & C.<sup>a</sup>**

103—Rua do Conselheiro João Alfredo—103

PARÁ